



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**JOÃO VÍTOR PINTO VALÉRIO**

**UM OLHAR AUTOETNOGRÁFICO PARA A INSERÇÃO NA DOCÊNCIA DE  
INGLÊS E ESPANHOL**

**Bagé  
2023**

**JOÃO VÍTOR PINTO VALÉRIO**

**UM OLHAR AUTOETNOGRÁFICO PARA A INSERÇÃO NA DOCÊNCIA DE  
INGLÊS E ESPANHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Línguas Adicionais - Inglês, Espanhol e respectivas literaturas como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Valesca  
Brasil Irala

**Bagé  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V164o Valerio, João Vítor Pinto

Um Olhar Autoetnográfico para a Inserção na Docência de  
Inglês e Espanhol / João Vítor Pinto Valerio.  
50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL  
E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2023.

"Orientação: Valesca Brasil Irala".

1. Docência. 2. Inglês . 3. Espanhol. 4. Autoetnografia .  
I. Título.

**JOÃO VITOR PINTO VALÉRIO**

**UM OLHAR AUTOETNOGRÁFICO PARA A INSERÇÃO NA DOCÊNCIA DE INGLÊS E  
ESPANHOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, do Campus Bagé, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

TCC defendido e aprovada em: cinco de dezembro de dois mil e vinte e três.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. VALESCA BRASIL IRALA

OrientadorA

UNIPAMPA

---

Profa. Dra. CLARA ZENIN CAMARGO DORNELLES

UNIPAMPA

---

Profa. Dra. LUCIANA MARTINS TEIXEIRA LINDNER

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **LUCIANA MARTINS TEIXEIRA LINDNER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/12/2023, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **VALESCA BRASIL IRALA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/12/2023, às 11:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLARA ZENI CAMARGO DORNELLES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/12/2023, às 11:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1315439** e o código CRC **81773C9C**.

# UM OLHAR AUTOETNOGRÁFICO PARA A INSERÇÃO NA DOCÊNCIA DE INGLÊS E ESPANHOL<sup>1</sup>

João Vítor Pinto Valerio<sup>2</sup>

Valesca Brasil Irala<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o meu cotidiano como um professor novato de inglês e espanhol, através de uma autoetnografia, a partir de semanários relatando sobre as aulas ministradas, além de outros aspectos vinculados aos Estágios obrigatórios, ao programa de Residência Pedagógica e também à disciplina de Linguística Aplicada II, onde é possível traçar o início da minha prática docente durante a formação inicial. Nesses semanários, refleti sobre essas aulas de maneira pessoal e crítica, sendo possível notar a relação estabelecida com a docência. Além disso, também utilizei como instrumentos os pareceres e relatos de cinco professoras, sendo duas professoras das escolas em que foram ministradas as aulas e três professoras-orientadoras responsáveis pelos Estágios Curriculares e pela Residência Pedagógica. Ainda, também dois colegas que me acompanharam e ministraram aulas durante boa parte do processo, envolvendo ao todo sete pessoas, para que se pudesse ter pontos de vista diversos em relação à docência, abarcando um período aproximado de um ano. Também elaborei sketchnotes a cada dois meses, a fim de obter um panorama geral do universo docente em diferentes períodos do ano. Após análise de todos os dados através do software IRaMuTeQ, descobriu-se distintos dilemas e imaginários que me permearam durante todo o início da prática docente, até diversos questionamentos e dúvidas sobre construir uma carreira no ensino de línguas ou não, além das percepções geralmente positivas por parte das professoras e dos colegas-professores, mas também realistas e pertinentes com a minha forma de ministrar suas aulas, porém com outras especificidades, devido ao fato de serem visões externas.

Palavras-chave: Docência. Autoetnografia. Formação Inicial. Inglês. Espanhol.

## ABSTRACT

The following research demonstrates my routine as a novice English and Spanish student-teacher, through an autoethnography, based on audio-journals, besides different aspects related to the mandatory internships, the Residência Pedagógica program, and also the mandatory Applied Linguistics II course, in which it is possible to track the beginning of the teaching practice during teacher training. In

---

<sup>1</sup> Reconhecemos que o número de páginas para um artigo geralmente não ultrapassa trinta páginas. Porém, ressaltamos que ao ser submetido para uma revista deverá haver um recorte no que está apresentado nesta versão para o TCC.

<sup>2</sup> Graduando em Letras Línguas Adicionais - Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Unidade Universitária Cidade de Bagé.

<sup>3</sup> Orientadora Profa. Dr. Valesca Brasil Irala, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Unidade Universitária Cidade de Bagé; Curso superior de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais - Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas.

these audio-journals, I reflected about my classes in a personal and critical manner, making it noticeable my established relationship with teaching. Besides that, the feedback and reports from five professors, two teachers who work at the schools in which I taught his classes and three professors responsible for guiding interns in both mandatory internships and the Residência Pedagógica program, as well as the reports of two classmates that accompanied me during a good amount of the process. The whole research involved seven people, so that it was possible to achieve different perspectives about teaching, during approximately one year. Sketchnotes were also elaborated every two months, in order to obtain a general perspective from teaching in different periods of the year. After analyzing all of the data using software IRaMuTeQ, it was discovered different dilemmas and imageries which ran through my mind during the entirety of the beginning of the language teaching practice, besides several questions and doubts about advancing a career in language teaching or not, as well as not only optimistic but also realistic and relevant views from professors and colleagues about my teaching skills, but with other specifications, due to the fact that those are external views.

Key-words: Teaching. Autoethnography. Teacher Training. English. Spanish.

## **RESUMEN**

El presente trabajo tiene como objetivo presentar mi cotidiano como profesor iniciante de inglés y español, a través de una autoetnografía, partiendo de semanarios que relatan sobre las clases impartidas, además de otros aspectos relacionados a las prácticas obligatorias y al programa de Residência Pedagógica y también a la disciplina de Lingüística Aplicada II, en la que es posible alcanzar el inicio de la práctica docente durante la formación inicial. En esos semanarios, he reflexionado a respecto de esas clases de manera personal y crítica, siendo posible notar la relación establecida con la docencia. Además de eso, también se utilizó herramientas los pareceres y relatos de cinco profesoras, dos profesoras de las escuelas en las que se impartieron las clases y tres profesoras orientadoras responsables por las prácticas disciplinares y la Residência Pedagógica. Asimismo, también fueron aprovechados los relatos de dos colegas que lo acompañaron e impartieron clases juntos durante parte significativa del proceso, involucrando en su totalidad siete personas, para que se pudiera obtener distintos puntos de vista con relación a la docencia, abarcando un período aproximado de un año. También fueron elaborados sketchnotes cada dos meses, con la finalidad de obtener una descripción general del universo docente en distintos períodos del año. Trás analizar todos los datos con el software IRaMuTeQ, se descubrió diferentes dilemas e imaginarios que me impregnaron durante todo el inicio de la práctica docente, incluso diversos cuestionamientos y dudas sobre construir una carrera en la enseñanza de lenguas o no, además de las percepciones generalmente positivas de las profesoras y de los colegas profesores, pero también realistas y pertinentes con mi manera de impartir sus clases, en cambio con otras especificidades, debido a ser visiones externas.

Palabras clave: Docencia. Autoetnografía. Formación Inicial. Inglés. Español.

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2 LENTES TEÓRICO-METODOLÓGICAS</b>	<b>11</b>
2.1 Formação docente de professores de línguas	11
2.2 Professor novato: construindo a identidade docente	15
2.3 Autoetnografia	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>21</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>24</b>
4.1 Análise dos Sketchnotes	24
4.2 Análise dos semanários	29
4.3 Análise das professoras	36
4.4 Análise dos colegas-professores	44
<b>5 Considerações finais</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quando ingressei no curso de Letras - Línguas Adicionais (Inglês, Espanhol e respectivas literaturas), em 2019, não estava nos meus planos me tornar professor. Era apenas um jovem recém formado no Ensino Médio com ainda mais dúvidas e nenhum conhecimento de docência, somente minhas habilidades de língua inglesa adquiridas ao longo de seis anos de curso em escola particular e a crença de que eu possuía um ótimo domínio de língua espanhola, prestes a ter sete semestres de teoria sobre a docência e quatro semestres envolvendo prática em sala de aula, seja em atividades vinculadas à componentes curriculares obrigatórios, seja em atividades complementares.

Entretanto, o tempo passou e aquele jovem que recém saiu do Ensino Médio cresceu como pessoa, havendo um aumento no interesse pela docência, principalmente em meio acadêmico, mas ainda restam dúvidas, dúvidas do que farei depois da graduação, continuar como docente ou tentar outra faculdade, concurso público, tradução... Por algum motivo, algo me fez continuar no curso até o final, pois no decorrer da trajetória desenvolvi habilidades linguísticas, bem como habilidades tecnológicas e um senso crítico mais desenvolvido se comparado ao início da minha trajetória acadêmica.

Meu interesse por este trabalho surgiu da necessidade de trazer à tona minha reflexão sobre a minha experiência docente, tendo como base minhas reflexões pessoais iniciadas durante o componente curricular de Linguística Aplicada II<sup>4</sup> e continuadas durante os estágios obrigatórios e a minha participação no Programa Residência Pedagógica de Língua Inglesa, através da autoetnografia das minhas aulas ministradas até o presente momento, levando em conta a minha evolução tanto na sala de aula quanto em outros aspectos da minha vida pessoal.

Pensando nisso, este trabalho de conclusão de curso foi elaborado com foco na autoetnografia, que se trata de uma aproximação entre a investigação e a escrita, que busca descrever e analisar sistematicamente a experiência pessoal para entender a experiência cultural (BÉNARD CALVA,

---

<sup>4</sup> Durante a disciplina de Linguística Aplicada II, constava no plano de ensino que cada discente deveria ministrar cinco aulas, três presenciais, sendo uma delas para os colegas e duas online, todas de inglês e de espanhol e no contexto de escolha do aluno. Portanto, esta pode ser considerada como a minha primeira experiência docente prática.

2019), neste caso, a minha evolução pessoal na área da docência, tendo como marco temporal de partida desde a preparação para os estágios obrigatórios, como o Programa Residência Pedagógica. Entretanto, os depoimentos de colegas e professores que testemunharam também fizeram parte da metodologia deste trabalho.

A literatura aponta que, diferente de outras profissões, os futuros professores já conhecem o contexto no qual exercerão a sua atividade, nesse caso a escola e as sala de aula (FLORES, 2010) e, no meu caso, não é diferente, entretanto, existem dilemas, questionamentos que permeiam a minha breve carreira docente, que podem fazer eu buscar por outras profissões após a graduação ou não.

Durante esse processo de construção da docência, produzi semanários<sup>5</sup> comentando a respeito de cada aula ministrada, tanto em inglês quanto em espanhol. Os semanários são instrumentos que permitem ao professor revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos a sua própria percepção enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho (ZABALZA, 2004).

Baseado nisso, a pergunta norteadora da minha pesquisa é: como se constitui o processo de construção da docência de um professor novato durante a formação inicial? O objetivo do trabalho é compreender os processos de mudança na relação com a docência de um professor novato em formação inicial através da autoetnografia.

Meus objetivos específicos são três: a) Identificar imaginários/dilemas presentes no processo de formação inicial de um professor novato b) Comparar diversas fases ao longo do processo de formação, considerando a diversidade de experiências docentes realizadas e c) Verificar se há diferença em relação aos imaginários/dilemas relacionados à docência de língua espanhola e de língua inglesa. No próximo capítulo abordarei<sup>6</sup> a fundamentação teórica que embasa

---

<sup>5</sup> Os semanários, produzidos em forma de áudio, serão tratados como os diários de aula, pois trazem consigo relatos pessoais sobre as aulas ministradas e outros aspectos da participação no estágio.

<sup>6</sup> Nas seções que seguem, no lugar da primeira pessoa usada nesta seção, optarei pela terceira pessoa, por me sentir mais confortável em abordar os dados a partir de um olhar de maior distanciamento, embora esteja totalmente implicado em toda a construção da experiência relatada na pesquisa.

esta pesquisa e, na sequência, os procedimentos metodológicos que serão adotados para a geração e análise dos dados.

## **2 LENTES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

### **2.1 Formação docente de professores de línguas**

De acordo com Leffa (2001), a formação de um professor de línguas envolve o domínio de diferentes áreas de conhecimento, abarcando o domínio da língua que ensina, além do domínio da ação pedagógica necessária para que a aprendizagem da língua aconteça em sala de aula, bem como outros aspectos emergentes na contemporaneidade, como o domínio de tecnologias educacionais. Nesse sentido, é possível dizer que, segundo Flores (2010, p. 1):

Tornar-se professor constitui um processo complexo, idiossincrático e multidimensional que implica o 'aprender a ensinar' (às vezes, associado aos aspectos mais técnicos do ensino) e a socialização profissional (decorrente da interação entre indivíduo e contexto), bem como a construção da identidade profissional.

O “aprender a ensinar”, citado por Flores, diz respeito ao domínio da ação pedagógica defendida por Leffa. Entretanto, apesar da formação inicial abordar os aspectos multidimensionais que envolvem o “aprender a ensinar”, os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo dos anos dentro da universidade parecem insuficientes após o início da carreira profissional de forma autônoma. Normalmente o professor não se sente preparado para a realidade da escola e da sala de aula, evocando muitas vezes a sua experiência pregressa de aluno para resolver as dificuldades diárias enfrentadas (FLORES, 2010).

No capítulo “Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras”, no livro “O professor de línguas, construindo a profissão”, Leffa (2001) diferencia o treinamento docente da formação docente, ao dizer que o treinamento visa desenvolver a competência no uso do material fornecido pela instituição, trazendo o exemplo das escolas particulares de línguas e que a formação, pelo contrário, visa preparar o docente para o futuro, buscando promover a reflexão e um motivo do porque uma ação é feita da maneira como é feita, bem como possibilitando agir para promover mudanças frente aos desafios apresentados. Para Flores (2010, p. 185):

Uma das finalidades da formação inicial é a de preparar os futuros professores para trabalharem em escolas em contextos de mudança, o que implica uma reflexão permanente sobre o papel dos professores e sobre o seu profissionalismo e a forma como este é entendido.

Sabendo que a construção e formação da identidade docente é um processo contínuo de interpretação e reinterpretação de experiências pessoais e profissionais arraigadas em contextos sociais complexos e diversos e que uma de suas finalidades é a de preparar os futuros docentes para trabalharem em escolas em contexto de mudanças, faz-se necessário levar em conta a vivência e as experiências profissionais para examinar o desenvolvimento de sua identidade docente (SUN *et al.*, 2022).

Quando tratamos de identidade docente não podemos deixar de relacioná-la ao desenvolvimento profissional do professor de línguas. Embora seu começo se dê durante a formação inicial, especialmente pela realização de estágios supervisionados nos últimos anos do curso de graduação, o aprimoramento das habilidades pedagógicas também ocorre através da experiência prática em sala de aula, bem como dos diferentes modelos de formação continuada a que o professor se insere, tanto para compartilhar boas práticas quanto para efetuar trocas de experiências com outros profissionais da área, que possivelmente enfrentam desafios bastante semelhantes em seus espaços profissionais.

A identidade profissional do professor e a sua preparação estão intrinsecamente relacionadas com suas emoções (CHEN *et al.*, 2021). As emoções dos professores em formação podem influenciar em larga escala o seu processo de aprendizagem, bem como suas identidades profissionais. Chen *et al.* (2021) terminam afirmando que essa influência sobre suas identidades profissionais são levadas para as suas futuras carreiras docentes.

As dificuldades enfrentadas pelos professores e pelos alunos em sala de aula de língua adicional são diversas, por isso é necessário aprofundar-se no conhecimento das questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas, incluindo falta de motivação para aprender e a falta de preparo do próprio professor para ensinar a língua (DE PAULA, 2014) o que é possível atenuar com os anos de prática docente em sala de aula.

A reflexão sobre a prática docente também desempenha um papel relevante no desenvolvimento profissional. Ao analisar e avaliar constantemente suas próprias aulas, os professores podem identificar pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas, buscando alternativas e estratégias para melhorar sua atuação. Levando essa ideia em consideração, Machado *et al.* (2021), ressaltam que a finalidade de preparar os estudantes para que atuem em instituições educativas em contextos de mudanças implica no desenvolvimento de uma reflexão permanente a respeito do papel docente, ou seja, da sua profissionalidade.

O apoio institucional também é fundamental. Escolas e instituições educacionais que valorizam o desenvolvimento profissional dos professores tendem a oferecer recursos, suporte e incentivos para que os docentes aprimorem suas habilidades. Isso pode incluir programas de mentoria, tempo dedicado à colaboração e compartilhamento de práticas, e incentivos para participação em atividades de formação. A formação docente que é ofertada pelas instituições de ensino superior possuem o dever de oportunizar a aquisição de competências que possibilitem aos seus aprendizes exercerem sua função com êxito, tornando essencial a busca por atualização e inovação (MACHADO *et al.*, 2021).

A motivação pessoal e o compromisso com o aperfeiçoamento contínuo são fatores-chave no desenvolvimento profissional do professor de línguas. A disposição para buscar novos conhecimentos, experimentar abordagens inovadoras e estar aberto a desafios contribui para o crescimento profissional e para uma prática docente mais eficaz. Inúmeros fatores-chave influenciam no desenvolvimento profissional do docente de línguas, incluindo como um exemplo a mentoria a professores novatos durante seus primeiros anos de sala de aula, oferecendo apoio financeiro para seu treinamento e aprendizado por parte de escolas e universidades (GAO; YANG, 2022).

Um fator-chave importante para o aperfeiçoamento da docência é a empatia, um pré-requisito essencial para o desenvolvimento do comportamento interpessoal e a manutenção das relações interpessoais (GE *et al.*, 2021). Ge *et al.* (2022) acrescentam que a educação é o resultado da interação professor e aluno, por isso é válido notar que a empatia docente é necessária tanto para o desenvolvimento dos estudantes quanto para o crescimento profissional docente.

Tendo em mente o conceito de empatia docente como pré-requisito essencial e benéfico para o professor e para o aluno de maneira igualitária, além de garantir as relações interpessoais dentro e fora da sala de aula, Leffa (2001, p. 333) descreve o ensinar de línguas da seguinte forma:

O professor de línguas estrangeiras<sup>7</sup>, quando ensina uma língua a um aluno, toca o ser humano na sua essência - tanto pela ação do verbo ensinar, que significa provocar uma mudança, estabelecendo, portanto, uma relação com a capacidade de evoluir, como pelo objeto do verbo, que é a própria língua, estabelecendo aí uma relação com a fala. Mas se lidar com a essência do ser humano é o aspecto fascinante da profissão, há, no entanto, um preço a se pagar por essa prerrogativa, que é o longo e pesado investimento que precisa ser feito para formar um professor de línguas estrangeiras.

Esse preço, pode-se dizer, é imensurável, já que não se esgota no período de quatro anos de formação inicial em um curso superior. Nesse sentido, o professor aprende a ser professor ao longo de toda a sua carreira, tanto ampliando o domínio da língua ensinada quanto ajustando a sua ação pedagógica a cada contexto de ensino com o qual se defronta.

Gao e Yang (2022) comprovam essa afirmação através de um estudo qualitativo entrevistando uma professora de inglês como língua adicional da China, mostrando que aproximadamente 30 anos<sup>8</sup> de prática docente a fizeram evoluir de uma professora inexperiente à uma professora líder, comprovando na prática o que os autores anteriores pensam a respeito da formação docente, a qual vai muito além do que a formação inicial recebida ou mesmo a simples realização de alguns cursos de formação continuada. Ou seja, a formação docente, em última análise, é permanente, ao longo de toda a carreira profissional, embora se reconheça a importância de um maior acompanhamento formativo no início desse processo. Nesse sentido, na próxima seção, trataremos sobre as implicações da docência para professores novatos.

---

<sup>7</sup> Embora haja divergências conceituais para os conceitos de língua adicional e língua estrangeira, para fins dessa pesquisa, quando um autor citar o termo "língua estrangeira", será entendido como equivalente à língua adicional.

<sup>8</sup> Esse é o período de tempo o qual a professora que participou da pesquisa mencionada levou para alcançar a posição de destaque em que está. Esse tempo pode variar tanto por fatores pessoais como por fatores externos, ou seja, influências do ambiente no qual o professor se encontra inserido.

## 2.2 Professor novato: construindo a identidade docente

É comum que os professores descrevam seu primeiro trabalho como professor após a graduação como uma experiência chocante (CASPERSEN; RAAEN, 2013). Como foi mencionado anteriormente por Sun *et al.* (2022), a formação da identidade docente é um processo contínuo de interpretação e reinterpretção de experiências pessoais e profissionais em seus respectivos âmbitos. Cada experiência com a docência é única, seja de maneira positiva ou de maneira negativa, por isso houve um aumento no interesse pela construção e formação da identidade do professor de línguas.

Chen *et al.* (2022) afirmam que as emoções do professor possuem impacto significativo no processo de ensinar e aprender e adicionam que os professores aprendizes experimentarão uma variedade de emoções que poderão influenciá-los durante seu processo de adquirir conhecimento profissional e habilidades pedagógicas, bem como seu entendimento e dedicação à profissão. Segundo pesquisa internacional, professores novatos experienciam vários desafios tentando lidar com seu novo papel como profissionais (CASPERSEN; RAAEN, 2013).

O desenvolvimento profissional de um professor é um processo contínuo, pelo qual os professores tentam melhorar suas habilidades pedagógicas (MOHAMED; EL DEEN, 2023), ou seja, o aperfeiçoamento de práticas docentes acontece com a prática de longo prazo. O professor deve antecipar o conhecimento do estudante na hora de planejar aulas, para que a comunicação seja efetiva (TULLIS; FEDER, 2022) entre professor e alunos. Como agregam Gariglio e Santos (2020, p. 5):

Nos últimos trinta anos, parte das literaturas internacional e nacional que tratam da formação de professores vêm buscando compreender melhor os processos de socialização e desenvolvimento profissional dos docentes.

Para explicar o ponto anterior no que diz respeito a esses processos de formação docente, baseando-se no agir e no pensar dos professores novatos,

Gariglio e Santos (2020, p. 5) complementam o raciocínio anterior trazendo o argumento de que:

Esse processo de modelação da carreira docente, entendida como a confluência entre a ação dos indivíduos e as normas e papéis que decorrem da institucionalização das ocupações, estabelece formas de ser, agir e pensar que os professores iniciantes devem interiorizar e dominar visando fazer parte da profissão docente.

No século XXI, o trabalho docente se tornou mais complexo, com um maior número de responsabilidades e burocracias, entretanto, lecionar ainda requer ótimos níveis de habilidades sociais para o engajamento e motivação dos estudantes (CROSSWELL; BEUTEL, 2016), portanto, faz-se necessário ter interesse legítimo pela profissão docente para efetuar-la com sucesso. Mellini e Ovigli (2020, p.1), após um levantamento de informações originadas de um estudo com professores de biologia em início de carreira baseada em Análise Textual Discursiva, concluíram:

(i) que a identidade profissional é construída a partir das relações sociais e que a identificação com a profissão durante a formação inicial está relacionada com a intenção do aluno, logo nos primeiros anos da faculdade, em seguir a carreira docente ou não<sup>9</sup>; (ii) que os saberes docentes são elementos que fazem parte da identidade do professor e que o Estágio Curricular Supervisionado e programas de iniciação à docência são de suma importância na formação do professor.

Mellini e Ovigli (2020) acrescentam que para compreender a maneira na qual a identidade profissional é construída pelo docente, é importante entender como as relações com a profissão são estabelecidas e como o “ser professor” se constitui na trajetória profissional, o que traz à tona suas idiossincrasias e o tornar-se professor.

A condição inerente ao professor envolve também questões como o desenvolvimento profissional e a carreira docente (FERREIRA, 2017), sabendo que o desenvolvimento profissional dos professores, por exemplo, é um processo contínuo de aperfeiçoamento das habilidades e do conhecimento. Conforme concordaram Aroca (2022), esse aperfeiçoamento ocorre não somente na sala de

---

<sup>9</sup> As responsabilidades e a burocracia aumentaram a complexidade do trabalho docente, conforme Crosswell e Beutel (2016), além da desvalorização do professor no Brasil. Esses fatores desencorajam muitos professores em início de carreira de seguir a carreira docente após a formação inicial, independentemente da área do conhecimento; além disso, as experiências adquiridas durante a formação inicial são muito importantes na carreira de um professor.

aula. Os professores precisam de cursos de desenvolvimento, visando o aprimoramento da prática pedagógica (LI, 2022), esses cursos são ferramentas aliadas da própria profissão.

Uma série de fatores como a história de vida, as formações iniciais e continuadas, o significado da docência para o professor e a prática pedagógica desenvolvem a identidade profissional (NUNES, 2013). A história de vida de cada indivíduo é única, assim, o que se passa na vida de cada professor em formação tem também seu próprio impacto na hora de lecionar.

Estudos anteriores mostram que explorar a identidade docente de professores de inglês, por exemplo, leva a uma melhor compreensão de suas práticas profissionais e que também pode oferecer pressuposições que facilitem o desenvolvimento da carreira e do bem-estar pessoal e profissional (LU; ZHANG, 2022). Em suas pesquisas, com o objetivo de investigar como dois professores de inglês integraram suas identidades de professores e pesquisadores, visando alcançar crescimento profissional num contexto acadêmico, Lu e Zhang (2022) descobriram que a construção da identidade docente de seus entrevistados facilitou o seu desenvolvimento contínuo como professores de língua adicional. Esse resultado dá a entender que outras identidades dos professores se encontram e até se complementam com a identidade docente, confirmando mais uma vez que o que os autores anteriores concluíram.

Um fator externo significativo, conforme apontado por Chen *et al.* (2020), a mudança do ensino presencial para o ensino remoto, forçado pela pandemia do novo coronavírus, por exemplo, trouxe à tona uma enorme quantidade de problemas, tais como problemas físicos e mentais em professores, antes um tema pouco mencionado. Chen *et al.* (2020) ressaltam que pesquisas que relacionem esse desgaste físico e mental em profissionais eram raras até então. Um desses poucos estudos foi o de Lu *et al.* (2019) que após consultar 267 estudantes professores<sup>10</sup> entre 20 e 25 anos da China ocidental, por *survey*, concluíram que a satisfação com o trabalho pode servir como estratégia de intervenção que promove amenizar o *burnout*<sup>11</sup> entre estudantes-professores.

---

<sup>10</sup> Os autores, ao usarem o termo estudante professor, referem-se a professores novatos, que também se encontram na formação inicial.

<sup>11</sup> O Burnout é amplamente descrito como uma “síndrome psicológica com efeitos como a exaustão emocional e eficácia profissional reduzida” trazidas pelo trabalho pesado (CHEN *et al.*, 2022).

Nas pesquisas recentes sobre o tema, identificamos tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas (essas últimas, em maior número). A partir do objetivo geral traçado, entendemos que a autoetnografia seria uma alternativa adequada para compreender a inserção na docência de um professor novato. Nesse sentido, a próxima seção tenta elucidar alguns princípios da autoetnografia, para, na sequência, apresentar os procedimentos metodológicos que serão utilizados.

### **2.3 Autoetnografia**

A principal metodologia deste trabalho é a autoetnografia, que se trata de um acercamento à investigação e à escrita, que busca descrever e analisar de forma sistemática a experiência pessoal para se entender a experiência cultural (BÉNARD CALVA, 2019). Com raízes na etnografia, a autoetnografia tem o objetivo de descrever e interpretar práticas culturais, dinâmicas sociais e crenças (BASONI; MERLO, 2022).

A autorreflexão faz o indivíduo manifestar-se com clareza sobre os acontecimentos mais marcantes em sua experiência individual, bem como as experiências comuns de grupos sociais contribuintes para a construção social de determinada realidade (SILVA; MONTI, 2022). A prática reflexiva é o principal elemento de enfrentamento a obstáculos externos e a busca pessoal por alcançar objetivos no processo de aprendizagem sustentável (CHEN; CHEN, 2022).

Pesquisadores no campo do ensino de línguas asseguraram que a prática reflexiva pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento profissional, tanto para professores em formação quanto para professores inseridos no mercado de trabalho, para que continuem a refinar suas práticas (ODO, 2021). Ainda segundo Odo (2021), um ensino reflexivo encoraja os professores em formação a obter dados sobre suas habilidades docentes que os ajude a refletir criticamente sobre seu processo de aprendizagem docente. Através dessa reflexão crítica, os professores em formação podem melhorar as suas habilidades que necessitam de melhorias.

O ato de registrar é de suma importância para o contexto acadêmico. Registram-se em pesquisa experimentos, experiências, hipóteses, inovações, etc. (SWIRSKY; TRAVERSINI, 2019). Numa autoetnografia, essas experiências são

registradas do ponto do próprio indivíduo e de suas vivências pessoais. Adotando uma postura reflexiva, o professor se estabelece como um profissional capaz de dominar a sua própria evolução e de construir novas habilidades e conhecimentos em adição à sua própria experiência (GONZÁLEZ CALVO, 2020); afinal, refletir leva um indivíduo a rever tudo o que passou até chegar no ponto atual, podendo fazer comparativos de distintas fases do processo.

Santos (2017) argumenta que autoetnografia pode ser reconhecida como uma metodologia científica e crítica e que é capaz de desvendar, de maneira auto reflexiva, novos caminhos para a investigação sociológica. Santos (2017, p. 218) traz a etimologia da autoetnografia como:

“autoetnografia” vem do grego: auto (self = “em si mesmo”), ethnos (nação = no sentido de “um povo ou grupo de pertencimento”) e grapho (escrever = “a forma de construção da escrita”). Assim, já na mera pesquisa da sua origem, a palavra nos remete a um tipo de fazer específico por sua forma de proceder, ou seja, refere-se à maneira de construir um relato (“escrever”), sobre um grupo de pertença (“um povo”), a partir de “si mesmo” (da ótica daquele que escreve).

A autoetnografia é marcada pela problematização da relação entre pesquisador e objeto de pesquisa. De seu interior emergem questionamentos éticos e políticos em relação às reflexões sobre essa escrita (RIBEIRO, 2020). Como explica a etimologia da palavra trazida por Santos, trata-se de uma relato sobre um grupo humano específico sob a ótica reflexiva de um indivíduo.

Embora ambas as palavras sejam parecidas, a autoetnografia é diferente da etnografia, enquanto a autoetnografia definida por Santos (2017) refere-se a construir um relato a partir de si mesmo, a etnografia, Bachtold e Robert (2022) comentam que não há uma definição exata do que se trata a etnografia mas que de maneira simples, é possível entendê-la como um método de pesquisa que envolve o estudo de um determinado povo, sua cultura, crenças e valores através da observação contínua e descrição em detalhes do estilo de vida local. O que difere ambas as abordagens é o fato de que a autoetnografia estuda o grupo a partir da ótica pessoal do próprio pesquisador.

Originalmente, a pesquisa etnográfica foi desenvolvida por antropólogos entre o final do século XIX e o início do século XX, com o objetivo de investigar comunidades pequenas e isoladas culturalmente (ATAÍDES *et al.*, 2021). Ainda segundo Ataídes *et al* (2021), para a antropologia, só a ida a campo,

o etnógrafo poderia encontrar a dinâmica e o entendimento da experiência e vivência humanas. A etnografia também estuda o grupo a partir da ótica pessoal do pesquisador, mas não necessariamente a partir da sua própria experiência.

Magalhães (2018), define a etnografia como uma abordagem de pesquisa que estuda a cultura e a sociedade, com preocupação em investigar seus costumes, crenças, valores e práticas, entre outros aspectos socioculturais.

Para efeito de comparação, em uma abordagem etnográfica tradicional, o pesquisador deve observar as situações cotidianas do contexto observado através do contato direto, o que auxilia a melhor compreensão das situações vivenciadas, tendo como objetivo buscar respostas para o problema de pesquisa formulado inicialmente (PARDO, 2019). Já no que diz respeito à autoetnografia, Pardo (2019) faz o contraste com a etnografia ao argumentar que se trata não de adentrar no universo do outro, do estranho, diferente, mas de observar a si próprio, em outras palavras, o pesquisador não é um estranho ao grupo estudado, mas um membro desse grupo, ao contrário da etnografia tradicional, em que o pesquisador vem de fora do grupo a ser estudado.

No contexto docente, os diários de aula podem servir como instrumentos importantes para a reflexão e realização da autoetnografia. Zabalza (2004) refere-se aos diários como documentos em que os docentes anotam suas impressões gerais sobre os acontecimentos de suas aulas, trazendo à tona que os diários de aula permitem ao professor que os escreve revisar elementos pessoais frequentemente ocultos enquanto realiza ações comuns de seu ofício.

Especificamente sobre a autoetnografia em âmbito escolar, a figura do professor/autoetnógrafo deve se valer de muitos artifícios para conseguir ministrar as suas aulas e observar ativamente o que ocorre durante a sua prática pedagógica, ou seja, anotações em diário de campo, gravação de áudio ou vídeo tornam-se ferramentas fundamentais que permitem a revisão dessa prática e, posteriormente, a construção do sentido das experiências vivenciadas (PARDO, 2019). Tais ferramentas serão utilizadas para a criação e análise dos dados pelo pesquisador posteriormente.

Apesar de a autoetnografia significar escrever um relato de grupo a partir de si próprio, o autoetnógrafo deve atentar-se ao próximo e compreender que as relações pessoais são construídas no social (LIMA, 2020). Com esse argumento, Lima concorda com os autores e remete ao significado original da

palavra citado por Silva (2017). Diante disso, pode-se entender também que profissional e o pessoal são aspectos que podem andar lado a lado.

Atualmente há pouca bibliografia específica disponível a respeito da autoetnografia, o que mais se encontra são trabalhos com orientações metodológicas alinhadas as análises de natureza qualitativa e interpretativa a partir de viés autoetnográfico, tendo a inserção do pesquisador no contexto da pesquisa (MAGALHÃES, 2018). Versiani (2002, p. 68), umas das poucas autoras a estudar sobre a temática, argumenta seguindo os seguintes passos:

O conceito de *autoetnografia* pode servir como ponto de partida para a leitura de textos autobiográficos reunidos sob uma identidade coletiva. A presença do prefixo *auto* ao invés de *autos*, serve de alerta contra a supressão das diferenças intra-grupo, enfatizando as singularidades de cada sujeito/autor, enquanto o termo *etno* localiza, parcial e pontualmente, esses mesmos sujeitos em determinado grupo cultural.

Versiani (2002) complementa que o conceito de autoetnografia também demonstra produtividade para a leitura de escritas de autores que buscam refletir sobre a sua própria inserção social, histórica e identitária, o que também abarca formas tradicionais de escritas de autoconstrução, como autobiografias e memórias, visto que a autoetnografia parte da análise do próprio indivíduo em determinado grupo.

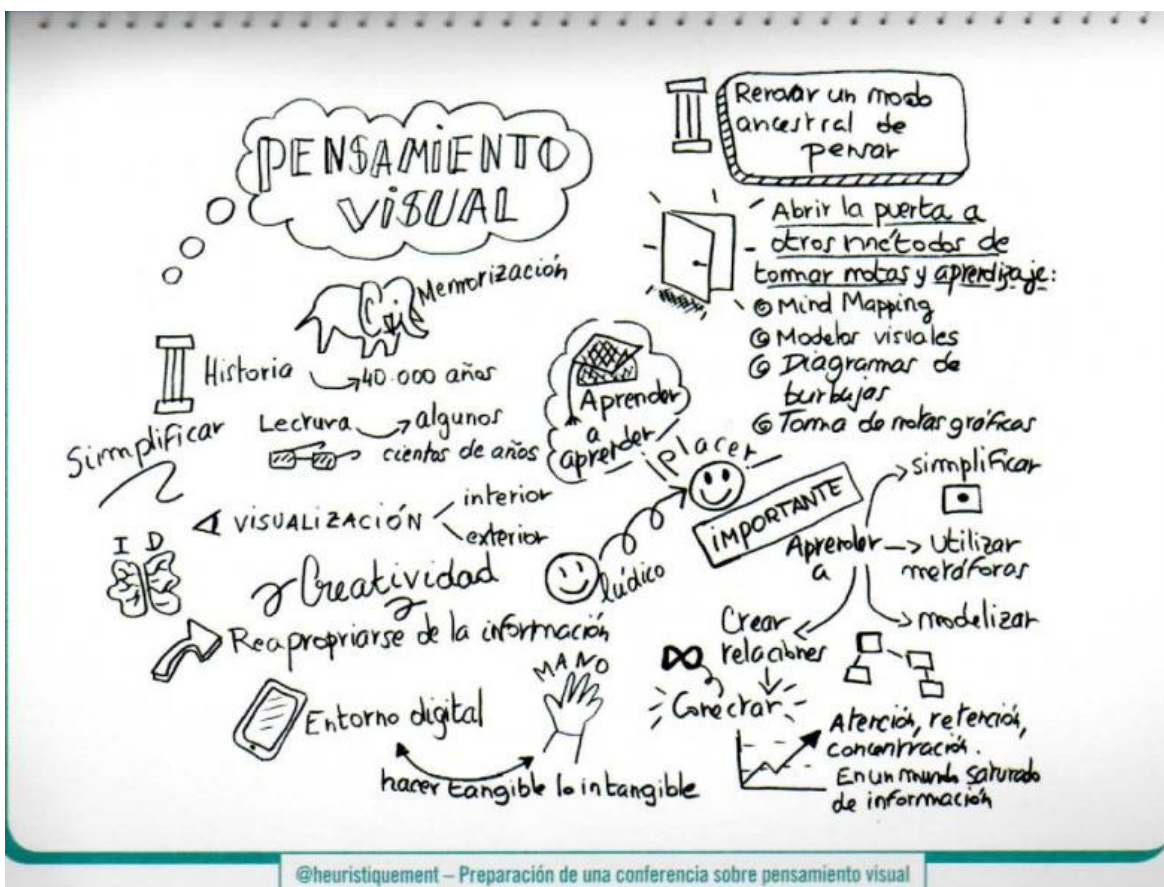
### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se configura como uma pesquisa de natureza qualitativa. A expressão “investigação qualitativa” é utilizada como um termo genérico que agrupa diversos métodos de investigação que compartilham certas características em comum (BOGDAN; BIKLEN, 1991). Nesse contexto, uma das estratégias usadas na pesquisa é a autoetnografia, já mencionada no capítulo anterior, tendo em vista que se trata de analisar a evolução e relatar ocorridos da parte de um professor em formação.

Para obter dados relacionados à experiência docente, foram feitos quatro *sketchnotes* expondo a visão do docente novato sobre a sua relação com a docência. Um sketchnote se trata de fazer anotações em forma visual, sendo uma maneira criativa de fazer anotações e organizar informações (AKOUN;

BOUKOBZA; PAILLEU, 2019), tratando-se de resumir uma informação através de desenhos, organizadores e palavras, permitindo transformar todo tipo de informação, desde vídeos, textos e cursos numa representação gráfica, combinando textos e imagens em uma só página, conforme aclaram Akoun, Boukobza e Pailleu (2019). A seguir (Figura 1), segue um modelo ilustrativo de um Sketchnote planejando uma conferência sobre o pensamento visual apresentado no livro dos autores:

**Figura 1** - Ilustração de um sketchnote



Fonte: Akoun, Boukobza e Pailleu(2019, p. 77)

Com relação aos dados de pesquisa, foi feito um *sketchnote* a cada dois meses ao longo do ano letivo de 2023, trazendo tanto opiniões positivas quanto negativas, incluindo dúvidas, incertezas e áreas específicas de desejo para o trabalho após a formação inicial. Essas produções coincidiram com o período de realização dos estágios disciplinares no curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais da UNIPAMPA e a participação no Programa

Residência Pedagógica. Cada sketchnote foi feito separadamente dos semanários, contudo, cada sketchnote contém itens ilustrativos que representam a experiência docente adquirida ao longo dos estágios disciplinares e da Residência Pedagógica, além de reflexões sobre a docência como um todo.

Também foram usados como instrumentos de pesquisa o depoimento de figuras como colegas de estágio, que atuaram junto com o docente em sala de aula, professoras responsáveis pelos estágios disciplinares e pela Residência Pedagógica de Inglês e as professoras das escolas em que o discente ministrou aulas, tendo como objetivo trazer uma visão geral que ultrapassa o limite da visão pessoal do professor novato, levando à tona características de ministrar aulas não percebidos pelo discente, configurando-se o que se conhece no campo da pesquisa qualitativa como triangulação dos dados (BORTONI-RICARDO, 2008).

Cada colega de estágio produziu depoimentos das aulas ministradas juntas com o autor, trazendo à tona suas perspectivas pessoais do desempenho docente do autor, já as professoras produziram pareceres gerais, contando através da sua visão após a observação das aulas, revelando aspectos como o planejamento das aulas, postura docente frente aos alunos e a evolução do autor como professor ao longo do semestre. Cada dado foi escrito no Google Docs, em seguida foram analisados via IRaMuTeQ.

Desde o início de setembro do ano de 2022, o autor vinha desempenhando a função docente em diversos contextos de ensino, em alguns momentos *online*, mas principalmente de forma presencial, desde o ambiente universitário até o ambiente escolar público, tanto para o ensino fundamental (anos finais) quanto no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), complementando suas habilidades docentes adquiridas ao longo do tempo como docente, responsabilizando-se por ensinar turmas de nível básico à intermediário de inglês e de espanhol. Todos esses elementos vinham sendo relatados e registrados na pesquisa.

Baseado nesses contextos de ensino, foi feito um comparativo com essas diferentes fases da atuação docente do autor, levando em consideração esses distintos contextos de experiências, identificando questões e crenças relacionadas ao ensino do inglês e do espanhol como línguas adicionais.

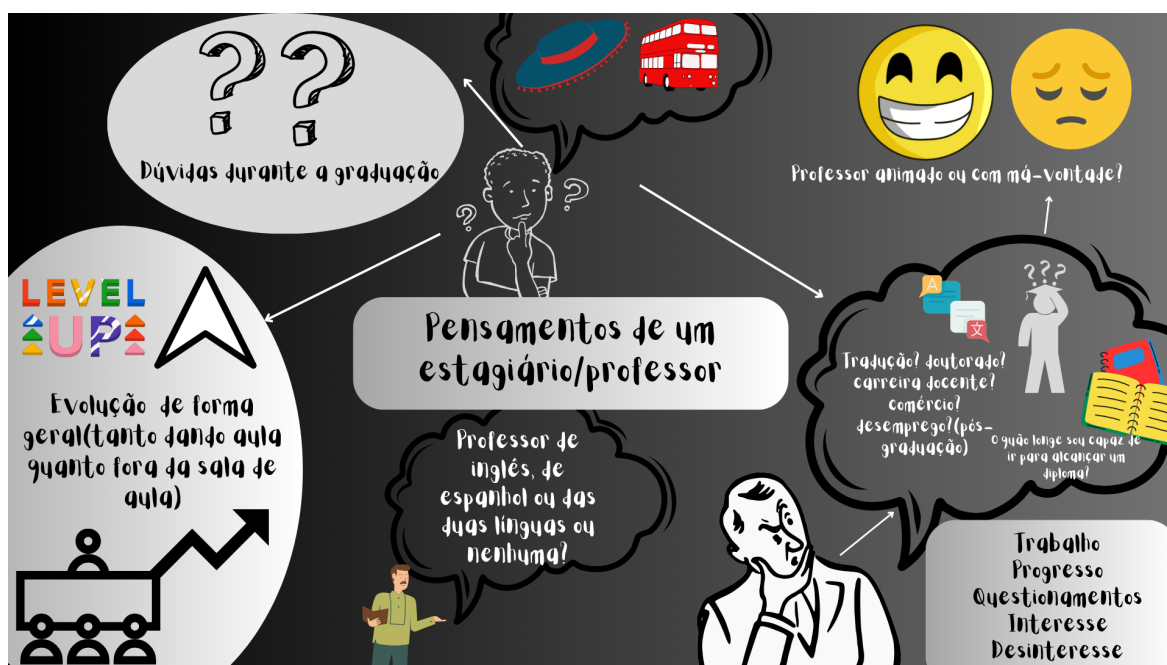
## 4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, será feita uma análise dos dados adquiridos ao longo do ano letivo, o que inclui sketchnotes pessoais, diários de aula em forma de semanários e o depoimento de colegas e professoras testemunhas.

### 4.1 ANÁLISE DOS SKETCHNOTES

Ao longo do ano letivo de 2023, foi produzido um sketchnote a cada dois meses, a partir do mês de março, especificamente no final desses meses. Cada sketchnote abarca um panorama geral que expõe a relação com a minha experiência docente, ou seja, aspectos positivos e negativos, ilustrados com figuras que ancoram mínimos detalhes, incluindo sentimentos, medos, alegrias e conquistas ao longo de três semestres de sala de aula, entre estágios, a residência pedagógica e a disciplina de Linguística Aplicada II. A seguir, o primeiro Sketchnote:

**Figura 2** - Sketchnote elaborado no final de março de 2023



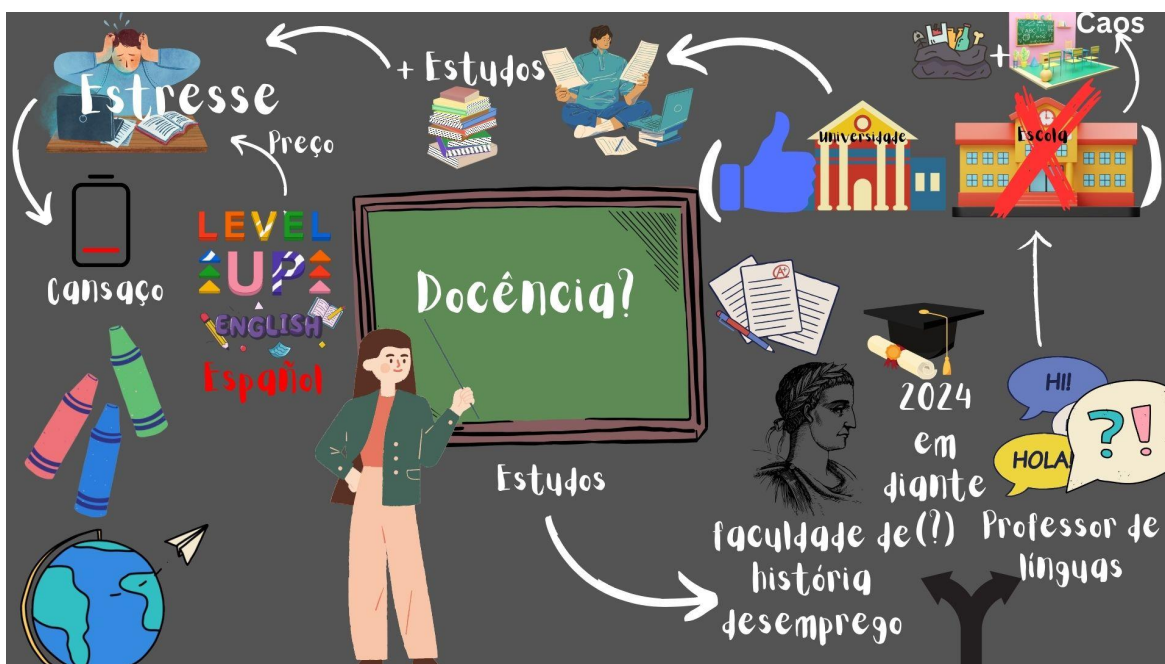
Fonte: Sketchnote feito pelo autor em março de 2023 pelo Canva.

Na Figura 2, é possível notar que o autor expressa várias dúvidas com relação ao processo da docência, ilustradas pelos diversos pontos de interrogação incluídos na ilustração. Contudo, o autor também se mostra a par de sua evolução como professor, baseando-se em experiências prévias em sala de aula e a percepção de colegas estagiários e outros professores que o acompanharam nas aulas ministradas tanto ensinando inglês quanto ensinando espanhol, ilustrada por figuras com setas apontando para cima e a frase “level up”(subir de nível) Ademais, o autor também demonstra certo interesse pela docência, ao pensar entre dar aulas de inglês ou de espanhol, ilustradas acima com itens fortemente associados à países como Espanha e Inglaterra.

Apesar do interesse inicial do autor, entre as diversas dúvidas manifestadas no Sketchnote nota-se a hipótese de não seguir uma carreira em sala de aula, ao mencionar a tradução, mas também uma menção a um possível trabalho no comércio até mesmo ao desemprego, principalmente após a graduação.

O autor também se pergunta se está animado ou desmotivado com a sala de aula, demonstrado no canto superior direito da imagem com um emoji sorridente e outro com uma feição triste. Durante a produção deste Sketchnote, o autor estava ministrando aulas no Ensino Fundamental na escola Santo Antônio nas quartas e sextas feiras desde o início de março, além de já ter ministrado cinco aulas durante a disciplina de Linguística Aplicada II no semestre anterior. Na figura seguinte, o segundo sketchnote do ano:

**Figura 3** - Sketchnote elaborado no final de maio de 2023



Fonte: Sketchnote feito pelo autor em maio de 2023 pelo Canva.

Neste segundo sketchnote, tal qual o primeiro, o autor ainda expressa suas dúvidas com relação a sua experiência docente, também reconhecendo a sua evolução como docente tanto em língua inglesa quanto em língua espanhola, mais uma vez usando a ilustração do *level up* e as setas para cima, já pensando também em iniciar um mestrado até alcançar o doutorado e ministrar aulas em contexto universitário após a graduação, não mostrando esse mesmo entusiasmo com relação a ministrar aulas em contexto escolar, justificando isso usando a palavra *caos* em cima de uma sala de aula ilustrada.

É interessante destacar que aqui o autor utiliza-se de palavras como *estresse* e *cansaço*. Nesse momento do semestre, o professor já começou a ministrar aulas em dois estágios, além de continuar atuando no Residência Pedagógica, sendo um em uma escola, no contexto da *EJA* e outro no *Núcleo de Línguas Adicionais* na Unipampa, respectivamente um estágio de espanhol e outro de inglês. No período dessa produção, o autor estava atuando em diversos contextos, atendendo a diferentes demandas, o que explica o uso dessas palavras.

O autor continua mencionando um possível desemprego após a graduação, porém é notório o interesse por fazer outra faculdade, de História,

representado pela figura de um imperador romano, ao lado de uma encruzilhada, enquanto do outro lado desta encruzilhada ainda aparece a profissão de professor de línguas. A encruzilhada representa o ano de 2024, em que o autor possivelmente já terá concluído o seu curso. Junto de 2024 encontra-se a ilustração de um capelo e um diploma, indicando a graduação.

Para finalizar, também se encontra a palavra estudos e uma ilustração de provas, algo corriqueiro na vida de professores em geral. Isso tudo combinado torna-se um desafio, principalmente para um professor em início de carreira. A seguir, o terceiro Sketchnote traz mais detalhes ilustrativos e outros que mostram um pouco mais do lado de fora da sala de aula:

**Figura 4** - Sketchnote elaborado no final de julho de 2023:



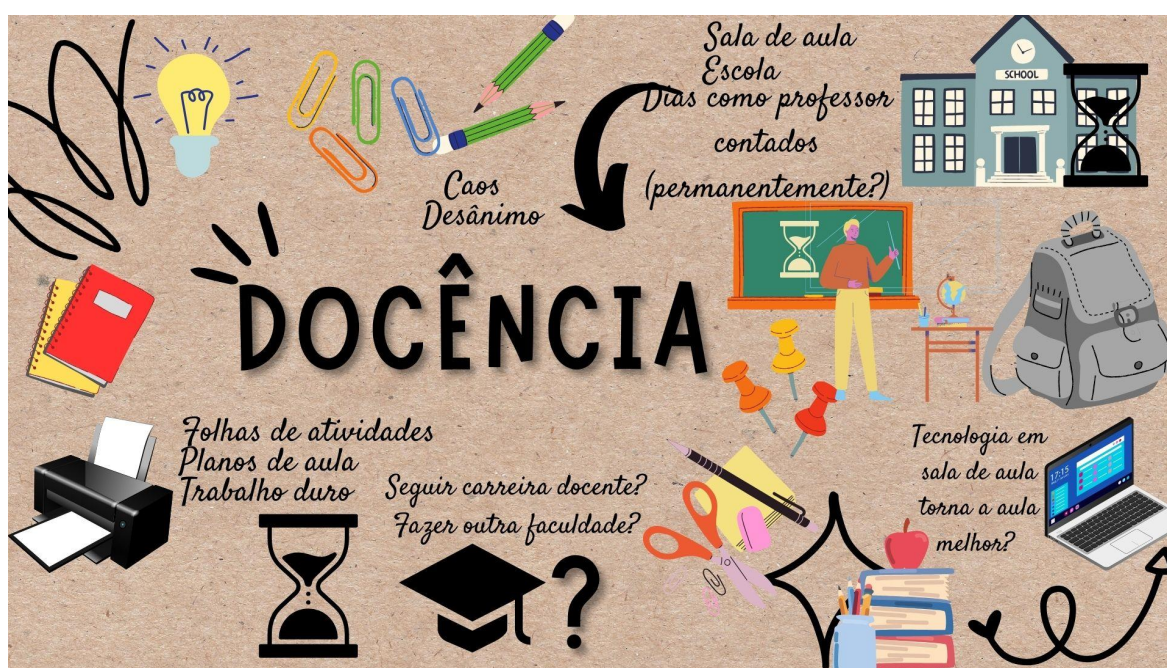
Fonte: Sketchnote elaborado pelo autor em julho de 2023, pelo Canva.

Aqui, o autor, mesmo em período de recesso, já se enxerga mais como professor, já tendo menos dúvidas com relação ao magistério, ainda pensando na hipótese de seguir estudando até alcançar o título de doutorado, para evitar trabalhar em escola. O autor ainda manifesta a sua evolução como docente, através de uma seta para cima, explicitando suas habilidades docentes até mesmo em outros aspectos da sua vida, por exemplo, ao explicar sobre artes marciais durante seus treinos, ilustrando dois lutadores no quadro branco.

Assim como na ilustração anterior, o autor ainda manifesta desânimo e cansaço com todo o processo, outra vez mostrando como possibilidade para 2024 o desemprego, ancorado à palavra inutilidade. O autor se sentiria inútil por estar sem emprego após a graduação, caso decida não continuar com sua carreira de professor. O autor aqui já manifesta esgotamento mental, devido principalmente ao planejamento de aulas e elaboração de materiais didáticos.

Neste sketchnote, o autor focou mais no emprego do que em outra faculdade, ao mencionar a possibilidade de trabalhar como tradutor enquanto ainda for possível (anterior à substituição total do homem pela inteligência artificial para traduzir, evidenciada pela figura de um robô). No próximo Sketchnote, o último, o autor explicita o todo da sua experiência até o momento:

**Figura 5** - Sketchnote elaborado no final de setembro de 2023:



Fonte: Sketchnote elaborado pelo autor em setembro de 2023, pelo Canva.

Nesta última representação, destaca-se o mesmo uso das palavras caos e desânimo, devido a dura carga de trabalho exigida pela profissão, porém aqui nota-se mais questões dentro da própria sala de aula em comparação com as ilustrações anteriores, ao questionar se o uso da tecnologia como recurso em sala de aula realmente torna uma aula melhor, destacando também palavras-chave como folhas de atividade e planos de aula, também trabalho duro,

muito corriqueiro no dia-a-dia do professorado. Além disso, neste sketchnote é possível encontrar mais ilustrações de itens da sala de aula, como mochila, caneta, tesoura, livros, borracha, papel, entre outros.

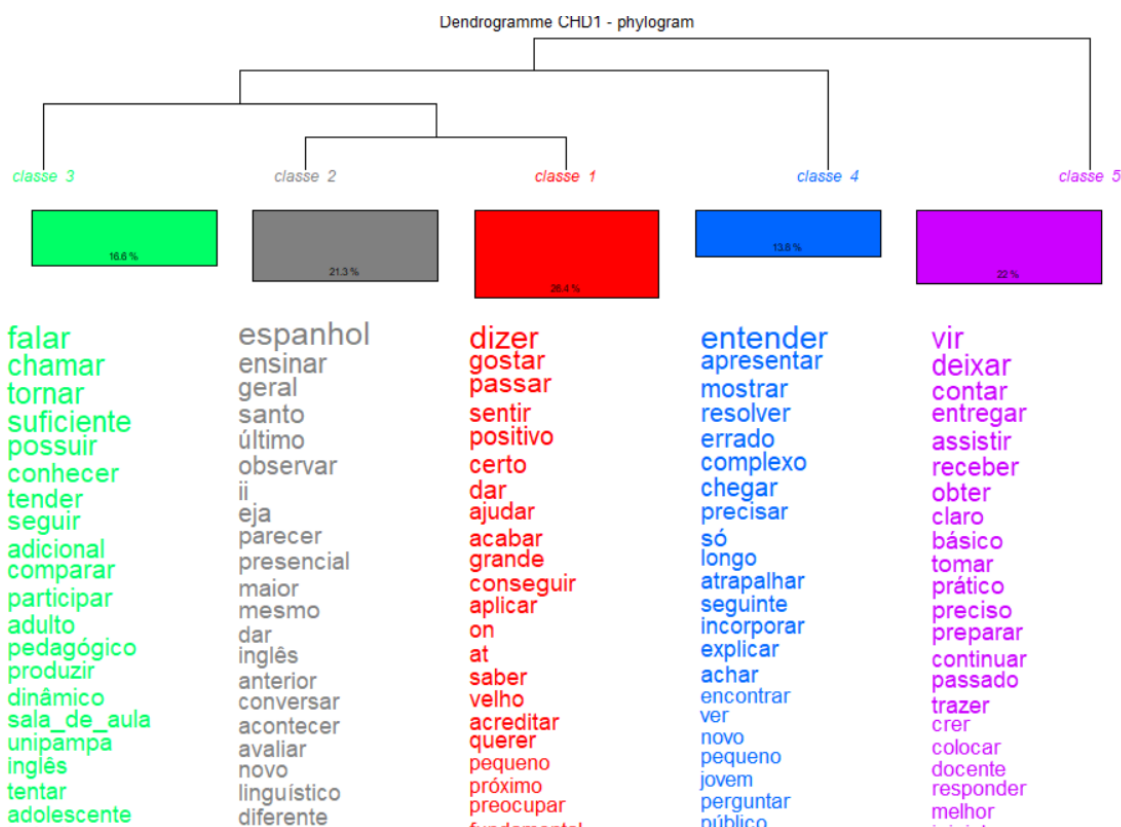
Um novo elemento surge nesse sketchnote: uma ampulheta. Com essas ampulhetas, o autor quer dizer que sua atividade docente já está chegando ao final à medida em que o semestre avança. Essa é uma certeza explicitada pelo autor, entretanto, ainda seguem dúvidas, como se essa decisão de não mais ser professor será permanente ou não.

De maneira geral, os sketchnotes não possuem grandes variações, cada imagem é levemente similar às outras. Um professor que demonstra interesse pela profissão, mas com uma forte inclinação a seguir por caminhos diferentes daquele que o curso leva os alunos a seguirem desde o início da graduação. Apesar do gosto pelo ensinar demonstrado no início, o cansaço ocasionado pela carga de trabalho se sobressai por cima desses pontos, o que explica nos últimos sketchnotes o aparente desinteresse e desânimo pela profissão. Ao longo do tempo da produção dos Sketchnotes, por diversas vezes o autor manifestou diversas dúvidas referentes ao processo, através de diversos pontos de interrogação. Entre essas dúvidas se encontra desde como gerenciar a sala de aula e elaborar materiais e planos de aula motivadores até sobre continuar a atuação docente ou não.

## **4.2 ANÁLISE DOS SEMANÁRIOS**

A seguir, seguem as análises dos resultados obtidos pelos semanários através do Método de Reinert, análise baseada na proximidade léxica e na ideia que palavras contidas em um mesmo contexto estão associadas ao mesmo campo léxico, sendo parte de mundos mentais específicos ou sistemas de representação (SALVIATI, 2017). Após a transcrição e tradução dos semanários, através do software IRaMuTeQ, os dados foram organizados em 5 distintas classes, representadas por denominações que simbolizam diferentes etapas do exercício da docência dentro do período de um ano, conforme apresentado na Figura 6 (aqui cada categoria será contada pela ordem em que cada uma aparece primeiro, por isso deverão ser lidas na ordem em que cada cor aparece):

**Figura 6 - Dendograma CHD1:**



Fonte: Dados do autor separados em classes usando o IRaMuTeQ (2023)

Iniciamos apresentando a 1ª categoria - inserção na prática docente (primeiras experiências): representando a categoria verde, de número 3, apresentou 49 segmentos de texto, representando 16,55% do todo. Nessa categoria, predominaram palavras como “falar”, “tornar”, “conhecer” e “participar”, o que representa o início do exercício da docência pelo autor, tanto através da observação de aulas quanto das primeiras aulas, bem como o surgimento de dúvidas quanto ao processo de dar aulas. Aqui as dúvidas ilustradas anteriormente nos Sketchnotes são sumarizadas em conhecer, seguir e comparar, pois o magistério ainda é uma experiência nova para o autor, o que explica a predominância dessas palavras. O primeiro verbo, “falar”, aparece cerca de 15 vezes no corpus de texto, “chamar” aparece 9 vezes, “tornar” aparece 5 vezes e “suficiente”, exemplos nos trechos a seguir:

[...]infelizmente muitos ainda não têm coragem o suficiente para tentarem **falar** em inglês durante o planejamento, solicitei a todos os grupos que tentassem **falar** em inglês, mesmo que errassem... .

[...] mas a minha dúvida é: Como **chamar** a atenção dos alunos mais desafiadores sabendo que são adultos, não crianças adolescentes sendo eu apenas um estagiário ministrando aulas em um contexto no qual eu jamais havia visitado antes?

Encerro com umas perguntas: O quão disposto estou para me **tornar** um professor? É isso o que eu quero da minha vida?

[...] e para os dois módulos, seguirei tentando me **tornar** um professor melhor, pelo menos para o resto do ano, possivelmente meu último ano na Unipampa...

[...] me fiz bastante presente, caminhei pela sala de aula, observei os alunos fazerem as atividades propostas, infelizmente muitos ainda não têm coragem o **suficiente** para tentar falar em inglês durante o planejamento...

Sobre a 2ª categoria - aprofundamento prático na docência: a categoria cinza apresentou 63 fragmentos de texto, representando 21,28% do todo. Aqui a docência ainda é algo bastante novo, igual à categoria anterior. Isso é mostrado pelo vocábulo “diferente”. Contudo, o que difere esta categoria da anterior é que aqui o autor já vinha desempenhando seu papel como professor ativo em sala de aula, através dos estágios e da Residência Pedagógica, contendo palavras como “ensinar”, “presencial” e “avaliar”, além de reflexões específicas sobre as línguas que o autor possui domínio e permissão para ensinar (inglês e espanhol). O autor começa a se aprofundar no universo docente e a expandir os seus horizontes e conhecimentos de prática de sala de aula, relacionados ao ensino do inglês e do espanhol em distintos contextos. Essas palavras aparecem nesses trechos:

[...] nesse dia eu estava me sentindo cansado, eu não imaginava que era covid. Apesar disso, consegui tirar um pouco de energia para sair de casa e ir até o campus e ajudar o meu amigo a dar essa aula. Com isso eu consegui **ensinar** e controlar a aula, mesmo estando exausto e com a garganta incomodando.

Eu costumava ser um aluno que também não entendia essa diferença [Present Perfect x Simple Past], mas agora entendo, pois tive que **ensinar** isso em outros momentos.

Hoje eu dei a minha primeira aula totalmente **presencial** exigida pela disciplina, a segunda de quatro aulas. Ensinei o going to para a turma de fundamentos de **inglês** II, seguindo o tema de planejamentos de viagens.

[...] primeiro dia de retorno às aulas da Unipampa, dei a última aula que faltava exigida pela disciplina, a **presencial** de **espanhol**, para os alunos da turma de fundamentos de **espanhol** II. A aula fluiu relativamente bem, assim como a aula de **inglês** para essa mesma turma.

Trouxemos muitas atividades, mas não tivemos tempo suficiente para realizá-las, pois eles [os alunos] tiveram que preencher um formulário para nos **avaliar**, a mim e ao Robson como professores.

[...] mais uma vez recebemos a visita da professora Cláudia, que se interessou em assistir a terceira aula, mesmo já tendo observado a minha aula o número de vezes suficiente para me **avaliar** e solicitar o aproveitamento da Residência como o estágio disciplinar de **inglês**.

Sobre a 3º categoria - Dilemas e satisfação momentânea pela docência, temos a categoria vermelha, que apresentou 49 fragmentos de texto, constituindo 26,35% do todo. Dessa vez, o que predomina aqui é a palavra “dizer”, mas também demonstra aumento momentâneo do interesse pelo autor pelo exercício do magistério (ou da docência), manifestado em palavras como “gostar”, “positivo”, “certo”, também bastante predominantes. A essa altura, já se passaram alguns meses de prática docente, porém ainda existem dúvidas, expressa nas palavras “preocupar” e “próximo”. Abaixo os trechos onde mais aparecem essas palavras:

Devo **dizer** que adorei dar aulas aos alunos, principalmente aos alunos mais velhos, porque os idosos respeitam muito a figura do professor, mesmo que seja apenas um estagiário que esteja dando a aula de graça, além disso eles têm muita vontade de trabalhar em sala de aula, apesar das dificuldades.

[...] estamos cada vez mais próximos do fim do estágio, mas tenho que **dizer** que **gostei** de dar aulas na Unipampa, apesar de que a sala do Núcleo me lembra uma escola de idiomas.

A segunda turma na qual dei aula era uma turma cuja maioria eram adolescentes, no entanto eles cooperaram e fizeram as atividades que eu trouxe, parece que também gostaram da minha aula, o que também foi outro ponto **positivo**.

Os alunos entenderam muito bem o conteúdo, o que é **positivo**, apesar de eu ter errado em alguns momentos da aula.

Ela disse que adorou a aula e que está disposta a estudar mais inglês, até o nosso ex-colega de curso disse que curtiu muito a nossa aula. Enfim, nesse dia deu tudo **certo**.

Eu gostei desse dia, tudo deu **certo**, apesar do pequeno atraso da professora Helena na primeira aula...

Apesar dos saldos positivos da semana, ainda estou **preocupado** com os nossos planos de aula, eu e o Robson não estamos conseguindo terminar nossos planos no prazo estabelecido e ainda temos coisas demais para nos **preocupar**.

Eu mesmo não aplicaria provas aos meus alunos em um futuro **próximo**, mas a aplicação de provas faz parte da vida do professor.

Dar aulas é bastante cansativo em todos os estágios, mas esse estágio já está cada dia mais **próximo** do fim.

Já a 4º categoria - Desafios da docência: representada pela cor azul, apresentou 41 fragmentos de texto, formando a menor porcentagem entre as categorias, apenas 13,85% do total. As palavras mais predominantes foram “entender”, “apresentar”, “mostrar” e “resolver”, manifestando apreço pela docência, igual à categoria anterior. O que difere essa categoria da anterior, no entanto, é o surgimento de palavras como “complexo”, “atrapalhar”, “errado”, entre outras. Essas palavras expressam os desafios da docência, a complexidade do trabalho. Uma atenção especial à palavra “atrapalhar”, que expressa uma situação corriqueira em sala de aula, principalmente na hora de ministrar aulas para crianças e adolescentes. Esse é um fator que ajuda a trazer essa oscilação no interesse pelo magistério. Abaixo alguns trechos retirados dos corpus de texto contendo as palavras:

Explicamos que diferenciar o there is e o there are é fundamental para se **entender** quais frases estão no singular e no plural.

O resto da aula foi boa, suave, creio que os alunos **entenderam** tudo o que trouxemos.

[...] minhas experiências com turmas de 6º ano são bem diversificadas, algumas turmas para as quais dei aulas eram enormes e fizeram muita bobagem na aula, mas em contrapartida também tive turmas onde a maioria dos alunos foram bastante respeitosos e **mostraram** interesse na aula...

Antes de apresentar o vídeo, precisei ajustar a caixa de som, porém rapidamente **resolvi** o problema.

[...] ensinar idiomas, ministrar aulas, principalmente na rede pública de ensino, é muito mais **complexo** do que a maioria da população pensa.

Eu realmente não estou entendendo porque eles estão tendo muita dificuldade com o WordWall, talvez seja porque esse assunto é mais **complexo**, mesmo assim não entendo porque estão enfrentando esses problemas...

Apesar de eu ter **errado** em alguns momentos da aula, como na escrita do zero que se escreve com C, não com Z, o que passou batido tanto por mim quanto pela professora, só aconteceu na primeira turma.

Ao contrário dos alunos do período da manhã da escola, mesmo os mais jovens possuem mais maturidade, por isso entenderam logo de cara que estavam **errados** naquele momento, até me pediram desculpas pelo mau comportamento.

Mesmo quando os alunos tiveram oportunidades de **atrapalhar** a aula(não faltaram oportunidades, eles não **atrapalharam** a aula.

Sobre a 5ª categoria - dos estágios disciplinares para a vida, temos a cor rosa, com 65 fragmentos de texto, formando 21,96% do total. Nessa categoria, o interesse pela docência fica menos aparente, deixando transparecer o raciocínio de que exercer a prática docente nesse momento de reta final de graduação torna-se uma necessidade para a obtenção do título, manifestada na palavra “preciso”, uma das mais predominantes neste segmento.

Sendo sincero, estou me dedicando e tentando dar o meu melhor para conseguir dar boas aulas e ser bem avaliado, no momento em que eu terminar o estágio de espanhol e as aulas de forma geral, pretendo **deixar** de dar aulas por tempo indeterminado...

Creio que a minha experiência como professor terá um impacto em qualquer caminho que eu escolher após eu **obter** o canudo.

Fiquei em choque, nunca tinha dado aula para uma turma de anos iniciais, o mais próximo de dar aula para um público parecido foi para o 6º ano, no Santo Antônio e no Marquês de Tamandaré com a Residência, tentei me convencer disso para poder fazer o que for **preciso** para aprovar nesse estágio.

Ando um tanto desanimado com as coisas, mas **preciso** seguir em frente, botar a máscara social e ser um excelente professor para os alunos, atitude que eu venho tomando desde o final do ano passado.

De forma geral, o autor apresenta congruência com o que foi ilustrado em cada Sketchnote, um início cheio de dúvidas, um meio com certo aumento do interesse pela docência, uma oscilação nesse interesse e eventual declínio, focando mais no depois da formação inicial. O total de fragmentos de corpus textuais, juntando todas as categorias é de 296 fragmentos, cada um deles pertinente com o que mais foi relatado ao longo do ano letivo. Após uma série de análises, chegou-se a uma análise de similitude, a qual mostra a relação entre as ocorrências relacionadas ao contexto docente, com destaque para palavras como “aula”, “professor” e “aluno”, ilustradas abaixo (Figura 7):



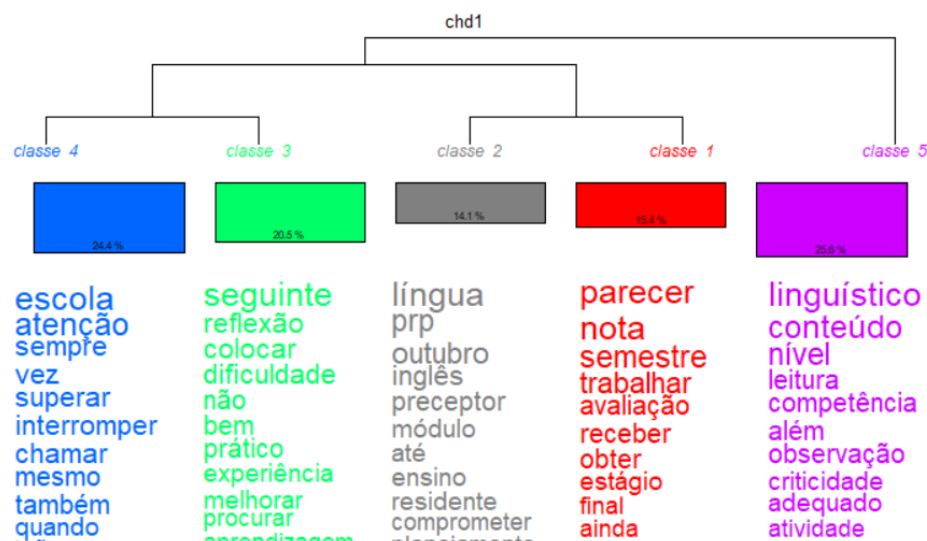
Sketchnotes e dos semanários, com diversas dúvidas com relação ao processo docente, várias vezes expressas ao longo da produção dos dados, além de percepções pessoais sobre os estágios, expressas nas ramificações oriundas da palavra professor.

### **4.3 ANÁLISE DOS PARECERES DAS PROFESSORAS**

Após o final de cada estágio disciplinar, cada professor responsável pelo estágio e as professoras das escolas escreveram pareceres sobre a postura docente do autor ao longo da prática. Um total de 5 professoras de línguas, entre elas 3 orientadoras responsáveis pelos estágios disciplinares de inglês e de espanhol e do programa de Residência Pedagógica e duas professoras-preceptoras das escolas, a pedido do próprio autor, escreveram breves pareceres expondo a perspectiva delas sobre a docência praticada pelo autor.

As professoras comentaram aspectos positivos, negativos, a melhorar e uma visão geral desde suas próprias visões. Utilizando o método de Reinert via IRaMuTeQ, chegou-se a 5 distintas categorias, representadas por denominações chave referentes ao desempenho docente do autor ao longo do tempo dos estágios e da residência sob a ótica de professoras em atuação, tanto as responsáveis pela avaliação do autor quanto pelas preceptoras, conforme figura abaixo (Aqui o dendograma deve ser lido seguindo a mesma ordem do anterior, o primeiro que aparecer):

**Figura 8** - Dendograma CHD1 - Perspectiva das professoras



Fonte: Dendograma gerado pelo autor usando o IRaMuTeQ (2023)

1º Categoria: Os principais desafios do magistério: a primeira categoria, representada pela cor azul, encontrou 19 fragmentos de texto, representando 24,36% do total. Aqui se destacam algumas palavras como “escola”, “atenção”, “interromper”, “chamar”. Nessa classe, os principais desafios da docência ficam em evidência, revelando situações corriqueiras no dia-a-dia do professor na sala de aula, que por vezes tornam-se obstáculos durante o ensino. Além dos desafios, a superação desses desafios é evidenciada pela palavra “superar”, que também aparece em diferentes variações cerca de 4 vezes no texto. Por trazerem as suas perspectivas pessoais sobre a docência do autor, é factível considerar que as professoras tenham revisitado o início de suas experiências docentes, já que a superação é parte da carreira docente. A seguir, alguns trechos contendo essas palavras e suas variantes:

Para que o Arthur<sup>12</sup> tivesse um ambiente **escolar** mais harmônico (e não alunos sempre antagonizando o professor e perturbando o andamento da aula), acordamos que ele acompanharia a professora Helena (lotada na EMEF Santo Antônio) em outra **escola** que ela também leciona, a EMEF Marquês de Tamandaré.

Arthur pode ter com ela [a Helena], diretrizes claras de como se portar em sala de aula, como **chamar atenção** dos alunos.

<sup>12</sup> Pseudônimo escolhido para mencionar o autor.

Capacidade[do autor] de **chamar atenção** dos alunos para prestarem **atenção** em si ou em algo específico.

Capacidade[do autor] de liderar a turma até mesmo **interrompendo** a professora-preceptora em suas intervenções (as intervenções às vezes não são necessárias e Arthur reconhece e **interrompe** esse ciclo).

Apesar disso, seu nível linguístico é excelente e essa qualidade ficou evidente nas intervenções de Arthur durante o trabalho em dupla. Ademais, a pronúncia e fluência no idioma-alvo também ajudou a **superar** alguns deslizes na prática docente inicial da dupla.

Considero importante a vivência de situações imprevistas para o crescimento profissional de todo docente, por essa ser uma realidade de “chão de escola”. Foi preciso **superação** para prosseguir e realizar o trabalho e, disso, Arthur deu conta.

[...] o barulho e desatenção dos alunos da escola anterior sempre **supera** os limites aceitáveis.

2º Categoria: Refletindo sobre os desafios do professorado em geral e a evolução do docente, sob uma ótica mais experiente: representado pela cor verde, foram encontrados 16 fragmentos de texto, representando 20,5% do total. Nessa categoria, assim como a anterior, os desafios ainda estão presentes, evidenciados pela palavra “dificuldade”. Porém, nesse momento as professoras analisam a docência do autor e a sintetizam em seus pareceres, através de palavras como “seguinte”, “reflexão”, “colocar”, “não” e “bem”, ou seja, apresentam a suas visões sobre a docência, incluindo as dificuldades e dúvidas do autor durante todo o processo, levando em conta a docência de forma geral, isso nos seguintes trechos:

Recebi o parecer da professora de Linguística Aplicada, relatando que o aluno obteve uma ótima nota nessa disciplina, tendo demonstrado excelente desempenho linguístico, porém com **dificuldade** de planejamento e ensino de alunos com nível básico, precisando melhorar a relação interpessoal com alunos agitados.

O planejamento de aula foi **difícil**. Tanto Arthur quanto Robson tiveram **dificuldade** de selecionar conteúdos e criar atividades para as aulas.

Não sou direta em guiar os alunos para a **reflexão**, geralmente gosto que a experiência informe mais como a **reflexão** se dará e que teoria vamos ler. Mas o Arthur precisava da teoria ou do exemplo prático para guiar sua aprendizagem **reflexiva** em ser professor.

[...] fazendo um ótimo trabalho de acompanhamento da preceptora, planejamento de aula, prática docente, escrita-**reflexiva** a cada módulo e participação em eventos de pesquisa do Programa de Residência Pedagógica.

Na aula **seguinte**, Arthur já incorporou o feedback e sua explicação ficou bem mais clara e pausada. Entendo que essa é uma qualidade única. Gosto disso; de certa forma me vejo nessa atitude do Arthur.

Tais experiências também levam o professor a instrumentalizar-se ainda melhor para as aulas **seguintes** e, para a minha feliz surpresa, é o que o Arthur tem feito. Todas as questões e dificuldades têm-lhe servido como lição - ele comenta comigo o que aprende.

Ele cresceu em presença docente e sua autoconfiança transparece na relação com os estudantes - tanto como autoridade em sala de aula, capaz de **colocar** ordem na participação discente, quanto como um amigo, que ri junto, confessa dificuldades e de quem todos sentem falta quando **não** está presente.

3º Categoria: Um olhar mais aprofundado ao conhecimento linguístico e a docência de línguas adicionais e o engajamento do estagiário-residente: de cor cinza e contendo 11 fragmentos de texto e representando 14.1% do total, esse segmento é uma sequência da categoria anterior, porém com maior ênfase no ensino de línguas e o comprometimento global do autor nos estágios e na Residência representado pelas palavras “comprometer” “PRP” (que significa Programa de Residência Pedagógica), “língua”, “residente”, “inglês” e “outubro”. Vale ressaltar que outubro de 2022 é o início da docência e outubro de 2023 é o aniversário de um ano de experiência, evidenciado diversas vezes por uma das professoras, além disso as palavras fragmentadas no dendograma aparecem em diferentes variações, conforme os trechos a seguir:

Ao final do estágio, posso dizer que o Arthur conhece muito bem a **língua** que está ensinando, mas ainda precisa melhorar a questão do planejamento de aula.

Entendo que o Arthur é um aluno acima da média em relação a maioria dos alunos do curso de Línguas Adicionais em questão de proficiência em **língua inglesa**. Fui sua professora de Fundamentos de **Inglês II** sendo que desde aquela época ele já demonstrava que tinha um domínio geral intermediário (B1) da **língua**.

O Arthur já demonstrou excelente competência **linguística**[em espanhol], de acordo com o nível linguístico requerido para essa etapa (mínimo B1).

[...] concluo que o Arthur tem todas as condições para se tornar um ótimo profissional da educação e do ensino de **língua inglesa**, pois tem conhecimento e é **comprometido** com o que se propõe a fazer.

Arthur foi extremamente **comprometido** com o estágio durante todo o semestre, tendo faltado a apenas dois encontros de orientação, por estar doente e mesmo assim procurou minha orientação pelo Meet.

[...] conversamos e de início pude perceber seu **comprometimento** e interesse com o trabalho que iria desenvolver. Apesar da timidez, Arthur empenhou-se ao máximo para se inteirar dos conteúdos e particularidades de cada turma.

[...] ingressou como bolsista do Núcleo de Língua Inglesa do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Unipampa em **Outubro** de 2022, sendo que sua bolsa se estende até março de 2024.

Quanto à docência, houve uma transformação em termos de entendimento do que é ser um professor de língua inglesa na escola pública durante estes dois módulos do **PRP** (**outubro** de 2022 até setembro de 2023)

Como professora-preceptora, acompanho o **residente** desde o início da primeira fase (novembro de 2022).

4º Categoria: o veredito das professoras: representando em cor vermelha, apresentou 12 fragmentos de texto, o que representa 15,38% do total. O foco das professoras nessa categoria é a síntese de toda a atividade docente exercida dentro dos estágios disciplinares, ou seja, o veredito das professoras sobre o desempenho docente do autor, se conseguiu ou não a aprovação, evidenciadas em “parecer”, “nota”, “semestre”, “trabalhar”, “avaliação”, “obter” “estágio” e “final”, evidenciadas nos seguintes trechos:

Ao se aproximar o final do ano, trabalharemos juntos na **avaliação** dos alunos, na participação em reuniões de professores e nos registros digitais indicativos de presenças e **notas**. Dessa forma, poderemos fechar este **parecer** com chave de ouro e **nota** máxima.

Sua interação com os alunos foi ótima e crucial para o sucesso da aula. Assim, a **nota obtida** pelo Arthur ficou entre as mais altas da turma: 9,4.

Após **receber** essa **avaliação**, Arthur seguiu o estágio, na minha opinião, com mais confiança, cumprindo todas as tarefas e **obtendo nota** final 9,0.

Muito embora as turmas da EMEF Santo Antônio sejam grandes (20 a 27 alunos) em salas de aulas que parecem lotadas em sua capacidade e as turmas sejam de difícil gerenciamento, Arthur foi exposto a modelos que se repetiram durante o primeiro **semestre** (Módulo I e II do PRP).

De acordo com a rubrica de **avaliação** do estágio, talvez Arthur precise **trabalhar** um pouco para melhorar as instruções para formação de grupos que devem ser mais específicos. Por exemplo, querer formar 5 grupos de 4 alunos cada, nomeando alunos.

Sei que era a escola que ele gostaria. E acredito ter sido ótimo ele poder **trabalhar** com a profa. Helena.

Arthur está apto a ter o PRP como um dos **estágios** em língua inglesa, fazendo um ótimo trabalho de acompanhamento da preceptora.

Ao **final** do **estágio**, posso dizer que o Arthur conhece muito bem a língua que está ensinando, mas ainda precisa melhorar a questão do planejamento de aula. Por outro lado, Arthur já evoluiu muito na questão da interação aluno-professor.

No relato de experiência **final**, o Arthur apresentou uma reflexão evidente e bem articulada entre a teoria e a prática com convicção e autoria.

5º Categoria: um enfoque à capacidade crítica do autor, sob a ótica das professoras: Com 20 fragmentos de texto, representando 25,6% do total, nessa categoria as professoras trazem à tona as suas perspectivas sobre a criticidade linguística e a sua competência, melhoradas durante os estágios e módulos do PRP, além da resiliência em organizar materiais e planos de aula de acordo com o nível linguístico dos alunos, com palavras mais destacadas sendo “linguístico”, “conteúdo”, “nível”, “leitura”, “competência”, “criticidade”, “adequado” e “observação”, que aparecem nos seguintes trechos:

Logo no início do estágio, percebi que o Arthur era tímido, mas muito direto em suas colocações, e seu **nível linguístico** era excelente, entre os melhores da turma.

Hoje, minha percepção é que sua proficiência seja equivalente com um nível B2 em termos **linguísticos** de vocabulário, conversação, escrita e talvez um **nível** C1 em **leitura** e compreensão auditiva.

[...] ele sabe o **conteúdo** da aula e é capaz de dirimir questionamentos sobre o **conteúdo** trazendo fatos culturais interessantes, usa português e inglês adequadamente para as turmas que ministra aulas e conduz a aula num ritmo **adequado**, mantendo os alunos sempre interessados e fazendo atividades.

Percebo uma maturação em sua **criticidade** através das **observações** que faz sobre as **leituras** acadêmicas. Digo isso para pontuar que, enquanto professora do PRP, sua proficiência **linguística** se destaca.

Arthur tem uma presença carismática como professor, interagindo bem com os alunos, ele tem uma **competência** linguística acima do nível B1 exigido.

[...] segui todas absolutamente todas as minhas recomendações, nos mínimos detalhes, e ministrou a aula com muito mais confiança e **competência**.

Durante o período de **observação**, Arthur se mostrou atento a todos os detalhes e atitudes dos alunos em cada turma. Antes de assumir a turma, com bastante antecedência me mandou seu planejamento, que era dinâmico e **adequado** às turmas.

É nítido que as professoras enxergam o autor como um professor novato, porém o que mais lhes chamou a atenção foi a competência linguística,

geralmente classificando-o principalmente como no mínimo nível B1 tanto em língua inglesa quanto em língua espanhola, além do carisma e capacidade de adaptação à adversidades típicas da sala de aula da escola pública, mas que também podem surgir em outros contextos de ensino, com o objetivo de ensinar o conteúdo. Nos trechos exibidos anteriormente, as professoras se mostraram a par da evolução geral do autor como professor de línguas e como acadêmico também.

Os aspectos apontados pelas professoras que o autor precisa melhorar estão na organização de atividades em grupo, no sequenciamento didático dos planos de aula e também atentar-se à interação aluno-professor e ao comportamento dos alunos, o que ainda se mostra como um desafio para o professor novato.

De maneira geral, a visão das professoras sobre o autor-professor foi positiva e bastante otimista. Elas expressaram esse otimismo diversas vezes em seus pareceres. Além disso, entre uma observação e outra, as professoras responsáveis pelo estágio e pelo PRP notaram um progresso significativo na capacidade de ministrar as aulas em comparação com a avaliação anterior, apreciando a característica que o autor teve de receber o feedback da última observação e de aplicá-lo praticamente em sua totalidade na aula seguinte, característica enobrecida pelas docentes, muito seguida pelo autor.

Após análise de similitude, é possível identificar algumas das ocorrências mais relevantes e conexões entre elas, auxiliando a compreensão do que foi trazido pelas professoras na figura a seguir:

**Figura 9** - Análise de similitude dos pareceres das professoras



Fonte: análise gerada pelo autor a partir do IRaMuTeQ (2023)

Como mostra a figura 9, algumas das palavras que mais se destacaram na análise foram “docente”, “prático”, “mais”, “também”. Da palavra “docente”, surge uma ramificação contendo palavras como “sozinho”, “residente”, “parecer” e “prp”. Nota-se que o contexto da palavra “sozinho” trata-se do fato de o autor ter iniciado as suas aulas com o Residência Pedagógica com um parceiro na primeira escola, para depois na segunda escola finalmente começar a ministrar sozinho, um marco no desenvolvimento como docente. Já “prp” são as iniciais de Programa de Residência Pedagógica. Após “prp”, surge a ramificação “inglês”, dela saem palavras como “linguístico”, “adequado”, “demonstrar”,

“observar”. Essas foram as palavras mais usadas para destacar aspectos relacionados tanto às habilidades como professor quanto pelas habilidades linguísticas do autor, normalmente mais destacadas em comparação às primeiras. Outras palavras fortemente associadas às habilidades docentes são “ministrar”, “comprometer”, “procurar”, “claro”, “entender”, “guiar”, “atento”, “professor-aluno”, entre outras.

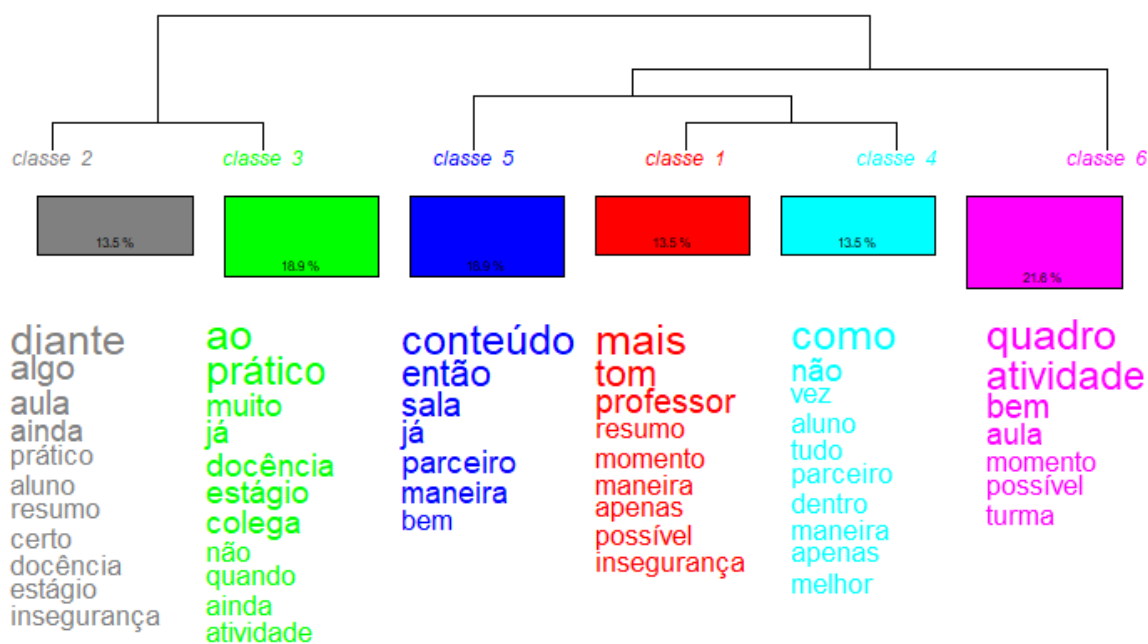
Com essa análise de similitude, é possível ver que as docência e o nível linguístico suficiente para ensinar possuem suas respectivas ramificações e esquemas de palavras, mas ambas se relacionam através de uma lista de palavras e suas variantes utilizadas por frequência pelas professoras na hora de avaliar o autor em seus vereditos pessoais sobre o autor.

#### **4.4 ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS DE COLEGAS-PROFESSORES**

Por uma boa parte do processo docente, o autor teve uma parceria com dois colegas na hora de ministrar aulas, tanto no PRP quanto em outros estágios disciplinares no contexto de extensão. O primeiro colega optou por escrever diários de aula trazendo a sua perspectiva de cada aula. O segundo colega, parceiro de aulas por um período de tempo mais extenso, optou por escrever um parecer sobre o autor até o presente momento.

Assim como nos pareceres das professoras e nos semanários do autor, os colegas comentam suas observações do autor ministrando aula, ou seja, mais uma perspectiva sem ser aquela vinda do próprio autor. Assim como nos dados anteriores, outra vez usou-se o software IRaMuTeQ para fazer a análise, contudo, devido ao fato de os corpus textuais relacionados aos colegas serem menores se comparados aos de outros contextos, há menos fragmentos de textos, porém os resultados ainda são bastante pertinentes com o que fora relatado. Dessa vez, seis categorias foram geradas, conforme a figura abaixo:

**Figura 10:** Dendrograma dos dados gerados pelos colegas:



Fonte: Método de Reinert gerado pelo próprio autor (2023)

1º Categoria: inserção na prática docente, sob a ótica dos colegas-professores: representado pela cor cinza, nesta categoria foram encontrados 5 fragmentos de texto, que representam 13,5% de toda a análise. Aqui o autor está apenas iniciando a sua prática na escola, acompanhado de outros dois colegas também bolsistas do PRP de inglês, inseridos na mesma escola e nos mesmos dias em que o autor ministrou aulas, entre o final de fevereiro e o início de julho de 2023. Ambos os colegas falaram a respeito principalmente das dificuldades do autor no início do processo, com habilidades docentes quase nulas, o que às vezes passou facilmente despercebidas pelo autor em sua própria perspectiva. As palavras mais comuns encontradas nesta categoria são: “diante”, “algo”, “aula”, “ainda”, “prático”, “aluno”, “docência”, “estágio” e “insegurança”, encontradas nos trechos a seguir:

Da segunda **aula** em **diante**, ele estava bem diferente. Manteve o roteiro que ele preparou para essa **aula** e tentou aplicar da melhor maneira possível...

[...] **ainda** há um descontrole emocional muito forte e que por vezes acontece com facilidade. Acredito que ele vem se preparando e tem trabalhado para melhorar e para conduzir a aula da maneira mais produtiva e calma possível.

[...] era impossível para ele prever tudo exatamente como aconteceria, o que fez com que por muitas vezes as vozes dos **alunos** se sobrepusessem a voz dele e isso o deixava desestimulado.

Eu já sabia que Arthur teria mais conteúdo para ensinar, pois ele é meu veterano, então já vii mais conteúdo acadêmico que eu, porém, ele se mostrou um pouco diferente do que eu esperava, já que não tinha tido a **prática** de ensinar em contexto escolar, visto que não tinha realizado o **estágio**.

[...] diria que ele se preparou e pensou a aula detalhadamente, porém a **insegurança**, talvez, fez com que ele travasse nos momentos em que a aula apresentava um tom um pouco acima do natural.

2º Categoria: aprofundamento na prática docente, na ótica dos colegas: Representada pela cor verde, com 18,9% do total e com sete fragmentos de texto. Nessa categoria, os colegas notam progresso considerável na docência do autor, mas ainda com inúmeros aspectos a melhorar na hora de ministrar aulas. As palavras destacadas aqui são: “prático”, “muito”, “já”, “docência”, “estágio” e “colega”. Nota-se que algumas palavras presentes na categoria anterior também aparecem aqui, nos seguintes trechos:

O meu **colega** tem ótimas sacadas, tem um senso de humor **muito** interessante e acredito que, apenas não use isso da maneira correta.

A sua capacidade de se lembrar de expressões e referências sempre me ajudaram, mesmo devido a sua falta de **docência**...

[...]acredito que nos dávamos bem diante da sala de aula, como eu já tinha a **prática** do **estágio**, já tinha a experiência da **docência**, logo incentivava ao **colega** a se expressar melhor quando lecionava.

3º Categoria: atenção aos aspectos mais positivos: Destacado na cor azul, contendo sete fragmentos de texto, representando 18,92% do total, nessa categoria, os colegas mencionaram aspectos mais positivos e até otimistas sobre as habilidades de ministrar aulas do autor, aqui os resultados positivos começam a aparecer com mais frequência, apesar dos aspectos mais negativos ainda estarem bastante fortes. As palavras mais presentes foram “conteúdo”, “então”, “sala”, “já”, “parceiro”, “maneira” e “bem”, esta última aponta principalmente para a interação entre colegas ocorridas durante a prática, a seguir exemplos contendo as palavras encontradas:

Nas aulas subsequentes, nós apresentamos o **conteúdo**, que na aula em questão era uma atividade ‘fill the gap’ e os insumos que estavam no quadro em uma dinâmica onde íamos nos revezando para interagir e estimular a resposta dos alunos.

O **conteúdo** todo foi apresentado, porém a última turma estava um pouquinho mais agitada que o de costume, então ali tivemos um pouco mais de dificuldade. Porém, no fim das contas tudo fluiu **bem**, acredito eu.

A interação entre nós durante a aula seguia padrões muito **bem** definidos. Começamos a apresentar o **conteúdo** para sentir a frequência da **sala**. Era quase que intuitivo

Nas três primeiras aulas ele pareceu **bem**, e depois acredito que a manhã o foi desgastando um pouco e começaram a aparecer caras de irritação.

Nossa primeira interação presencial **já** se deu dentro da sala de aula, onde ele não se mostrou tão animado com a minha presença, porém com a supervisão da professora acredito que conseguimos cooperar de **maneira** bem decente.

Acredito que ele vem se preparando e tem trabalhado para melhorar e para conduzir a aula da **maneira** mais produtiva e calma possível.

Meu **parceiro já** declarou algumas vezes que o barulho o incomoda, o que provavelmente bagunçou a cabeça dele. **Então** ele me passou a caneta e me disse para fazer a explicação nessa primeira aula.

4º Categoria: o olhar como professor, perspectiva dos colegas: com a cor vermelha, representando 13,51% do total, contendo 5 fragmentos de texto, nessa categoria os colegas se colocam mais na posição de professor ao analisar as nuances do autor na hora de ministrar aulas, comentando aspectos positivos e negativos, além de enxergarem o próprio autor como figura de professor. Algumas das palavras mais destacadas são: “mais”, “tom”, “professor”, “resumo”, “momento”, “maneira” e “insegurança”. Nota-se que algumas palavras possíveis de serem encontradas em categorias anteriores se repetem nessa categoria, como “insegurança”, por exemplo. A seguir, os trechos em que surgem essas palavras:

Em **resumo**, conseguimos apresentar o conteúdo, porém balançamos bastante quando as coisas começaram a subir um pouco o **tom**.

As atividades e o tema da aula eram números. Nós combinamos de revezar na posição de **professor** titular da aula (quem conduziria a aula).

Nos inícios da manhã, curiosamente, eram os **momentos** onde eu e o meu colega conduzimos com mais tranquilidade (dentro do possível).

Ele tem suas particularidades, características, **maneiras** de se comunicar que, por vezes, se perde em uma tentativa vazia de se igualar a forma como nossos mentores se comportam.

A **insegurança** e o nervosismo da primeira aula faz com que ele tente se impor e controlar os alunos no período em que eles estão com as baterias recarregadas e cheios de energia, o que acaba gerando uma certa resistência da parte deles.

5º Categoria: críticas construtivas: com a cor azul-claro, contendo 5 fragmentos de texto, representando 13,51% do total, aqui prevalecem sugestões e o que falta para que o autor evolua como professor em suas aulas, destacadas com palavras como: “vez”, “tudo”, “dentro”, “melhorar”:

[...] algo que me chamou a atenção foi a grafia distinta dele, ao qual muitas **vezes** tive de corrigir, pois os alunos não entendiam de início, acredito que ele tenha que **melhorar** um pouco neste ponto, porém isso é parcial e pessoal.

Por fim, quero relatar que ele melhorou muito durante essas práticas, ainda falta mais didática por parte dele, nada que a realização das atividades no ensino não possa **melhorar**, mas ele sempre questiona a si próprio e aos outros se ele quer mesmo ser professor.

6º Categoria: detalhes das aulas em geral: representada pela cor rosa, contendo 8 fragmentos de texto e representando 21,62% do total. Aqui os colegas falam a respeito de detalhes presentes nas salas de aulas, isso durante as aulas em que eles ministraram junto com o autor, predominando palavras como “quadro”, “atividade”, “turma”, aparecendo nos trechos a seguir:

Eu não me lembro ao certo qual era a **atividade**, mas ficamos majoritariamente no **quadro**.

[...] nós apresentamos o conteúdo, que na aula em questão era uma **atividade** ‘fill in the gap’ e os insumos que estavam no **quadro** em uma dinâmica onde íamos nos revezando e interagir e estimular a resposta dos alunos.

As **atividades** e o tema da aula eram sobre o alfabeto. Ambos estávamos nervosos, o que é natural, uma **turma** pode sair do controle rapidamente.

A primeira **turma** tende a ser mais caótica para ele. Seja coincidência ou não, a **turma** que ele mais reclama, geralmente é a primeira.

De maneira geral, os colegas-professores, provavelmente por uma maior proximidade e contato com o autor na hora das aulas, conseguem perceber

mais problemas na docência do autor, também pelo fato de ambos terem conduzido as aulas, o que fez com que estivessem em um maior contato, principalmente para planejar a sequência didática e qual o papel de cada um na aula. Nessas discussões também houve desentendimentos, o que não necessariamente atrapalhou o andamento dos estágios, nem os comentários dos colegas sobre as aulas ministradas, mas é correto dizer que tais episódios tiveram algum impacto na docência do autor, ressaltando os pontos mais negativos, mais facilmente percebido pelos colegas ao lado do autor com mais frequência.

Apesar da presença marcante de aspectos mais negativos da docência do autor, os colegas também se mostraram otimistas com a evolução do autor, acreditando que pode se tornar um bom professor no futuro, apenas precisando melhorar a didática, por exemplo. O incentivo dos colegas também teve seu impacto na docência do autor, ressaltando os aspectos positivos e deixando mais em evidência a evolução do docente. Em outras palavras, a avaliação dos colegas não diverge muito da avaliação das professoras, porém o fato de os colegas se encontrarem na mesma posição, passaram mais tempo ao lado do autor, podendo com mais facilidade perceber erros. A seguir, uma análise de similitude que mostra a conectividade entre as palavras mais comuns nas análises dos colegas:



Nos cantos inferiores da figura, é possível encontrar as palavras “confuso”, “perder”, “interagir”, “ensinar”, usadas pelos colegas para fazer uma descrição direta ao autor ministrando aulas. A relação entre as palavras está no fato de o autor ter se sentido realmente desafiado na hora de ministrar as primeiras aulas, pois jamais tinha passado antes por essa experiência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o período de um ano de pesquisa qualitativa e autoetnográfica, percebe-se que o autor teve uma extensa experiência como professor, já tendo ministrado aulas para um grande número de alunos, de distintos contextos e diferentes faixas etárias, em inglês e em espanhol, sozinho e em dupla.

Percebe-se que mesmo após toda a experiência, a visão do autor com relação à docência não teve grandes alterações. O autor ministrou as suas aulas principalmente com o objetivo de cumprir com as exigências estabelecidas pelos estágios e pela Residência Pedagógica, mas nota-se também que houve um forte progresso na capacidade de ministrar aulas, envolver alunos em atividades lúdicas e de manter o controle de sala de aula, progresso esse que também se reflete em aspectos da vida do autor fora de sala de aula, o que se deve à ter que se comunicar e lidar com números muitas vezes grandes de alunos/pessoas.

Os colegas e professoras, que acompanharam o autor nessa jornada testemunharam essa evolução, apesar de que os colegas relataram essa experiência de uma maneira mais crítica em relação aos relatos das professoras, porém no geral todos se mostraram otimistas e que o autor pode seguir melhorando as suas habilidades como professor, apesar deste relatar que se encontra aberto para seguir carreiras distintas.

## REFERÊNCIAS

AKOUN, Audrey; BOUKOBZA, Philippe; PAILLEAU, Isabelle. **Sketchnoting: pensamiento visual para ordenar ideas y fomentar la creatividad.** Barcelona/Ciudad de México: Editorial GG, 2019.

ALVES DE MAGALHÃES, Célia Elisa. Autoetnografia em contexto pedagógico. **Veredas - Revista de Estudos Linguísticos**, v. 22, n. 1, p. 16–33, 12 set. 2019.

ATAÍDES, Fernanda Barros. DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago. SILVA, Anair Araújo de Freitas. A etnografia: uma perspectiva metodológica de investigação qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.48, p.133-147/2021.

BASONI, Isabel Cristina Gomes; MERLO, Marianna Cardoso Reis. Autoetnografia e formação docente: história e identificações. **(Con)Textos linguísticos**, v. 16, n. 35, 2022.

BÉNARD CALVA, Silvia M. **Autoetnografia: una metodología cualitativa**. Aguascalientes: Dirección general de difusión y vinculación, 2019.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Qualitative research for education: An introduction to theory and methods**. 3rd ed ed. Boston: Allyn and Bacon, 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor-pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

CASPERSEN, Joakim; RAAEN, Finn Daniel. Novice Teachers and How They Cope. **Teachers and Teaching**, v. 20, n. 2, p. 189–211, 4 mar. 2014.

CHEN, Wei et al. Investigating the Relationship between Job Burnout and Job Satisfaction among Chinese Generalist Teachers in Rural Primary Schools: A Serial Mediation Model. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 21, p. 14427, 3 nov. 2022.

CHEN, Zehang; SUN, Yin; JIA, Zhenhui. A Study of Student-Teachers' Emotional Experiences and Their Development of Professional Identities. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 810146, 25 jan. 2022.

CHEN, Zengzhao; CHEN, Rong. Exploring the Key Influencing Factors on Teachers' Reflective Practice Skill for Sustainable Learning: A Mixed Methods Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 18, p. 11630, 15 set. 2022.

CROSSWELL, Leanne; BEUTEL, Denise. 21<sup>st</sup> Century Teachers: How Non-Traditional Pre-Service Teachers Navigate Their Initial Experiences of Contemporary Classrooms. **Asia-Pacific Journal of Teacher Education**, v. 45, n. 4, p. 416–431, 8 ago. 2017.

DE PAULA, Luciane. Dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa: Contribuições para a formação de professores de línguas. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p. 2015.

FERREIRA, Lúcia Gracia. <b>Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. **Acta Scientiarum. Education**, v. 39, n. 1, p. 79, 15 dez. 2016.

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**, Porto Alegre v. 33, n. 3, p. 182-188, set./dez. 2010

GARIGLIO, José Ângelo. DOS SANTOS, Lorene. A inserção na docência por egressos do PIBID: da formação aos desafios da vida profissional. **Revista eletrônica de Educação**, Belo Horizonte, v. 17, 1-23, e4343021, jan./dez. 2023

GAO, Lori Xingzhen; YANG, Jennifer Jie. From a Novice Teacher to a Teacher Leader: An English-As-a-Foreign-Language (EFL) Teacher's Cognitions About Her Professional Development. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 921238, 21 jun. 2022.

GE, Yabo et al. The Theories of the Development of Students: A Factor to Shape Teacher Empathy From the Perspective of Motivation. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 736656, 16 nov. 2021.

GONZÁLEZ-CALVO, Gustavo. Experiences of a Teacher in Relation to the Student's Feelings of Learned Helplessness. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 21, p. 8280, 9 nov. 2020.

LEFFA, Vilson. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. *in*: LEFFA, Vilson. **O professor de línguas**. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001. p. 333 - 355.

LIMA, Josenice Cláudia Moura de. **Perspectivas dialógicas e decoloniais sobre identidade e formação docente no ensino-aprendizagem de língua inglesa: um estudo autoetnográfico**. 2020. 141 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, 2020.

LU, Hua; ZHANG, Xiaorong. Developing Sustainable Career Paths as Teacher-Researchers in a Changing Academic Landscape: A Tale of Two EFL Teachers in China. **PLOS ONE**, v. 18, n. 5, p. e0285363, 4 maio 2023.

LU, Ming-Hui et al. The Influence of Job Satisfaction on the Relationship between Professional Identity and Burnout: A Study of Student Teachers in Western China. **Current Psychology**, v. 41, n. 1, p. 289–297, jan. 2022.

MACHADO, Karen Graziela Weber; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira; DE CASTRO, Thomas Selau. Formação docente, tecnologias digitais e interculturalidade: reflexões para educação em uma sociedade plural e conectada. **Educação em Foco**, n. 48, 2023.

MELLINI, Carolina Kiyoko; OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta. IDENTIDADE DOCENTE: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE BIOLOGIA INICIANTES. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 22, p. e16364, 2020.

MOHAMED MOHAMED ALI EL DEEN, Abdul Aziz. The Role of Educational Initiatives in EFL Teacher Professional Development: A Study of Teacher Mentors' Perspectives. **Heliyon**, v. 9, n. 2, p. e13342, fev. 2023.

MURPHY ODO, Dennis. An Action Research Investigation of the Impact of Using Online Feedback Videos to Promote Self-Reflection on the Microteaching of Preservice EFL Teachers. **Systemic Practice and Action Research**, v. 35, n. 3, p. 327–343, jun. 2022.

NUNES, Dalma Persia. A construção da docência universitária: A percepção dos professores no processo de socialização. **Encontro de pesquisa em educação**, Uberaba, v.1, n.1, p. 30-41, outubro, 2013

PARDO, Fernando da Silva. A autoetnografia em pesquisas em linguística aplicada: reflexões do sujeito pesquisador/pesquisado. **Horizontes da Linguística Aplicada**, ano 18, n. 2, 2019.

RIBEIRO, Taynã Martins. **Prática docente e formação de professores: Experimentações autoetnográficas em um pré-vestibular popular**. Orientadora: Rosana da Câmara Teixeira. 2020. 26 f. TCC (Graduação) - Ciências sociais, departamento de sociologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/21905>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SALMERÓN AROCA, Juan Antonio; MORENO ABELLÁN, Pedro; MARTÍNEZ DE MIGUEL LÓPEZ, Silvia. Teachers' Professional Development and Intelligent Ways of Coping with It: A Systematic Review in Elementary and Middle School Education. **Journal of Intelligence**, v. 11, n. 1, p. 1, 21 dez. 2022

SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **Plural, Revista do programa de pós-graduação em Sociologia da USP**, São Paulo, v.24.1, 2017, p. 214 - 241.

SUN, Peijian Paul et al. Novice Chinese as a foreign language teachers' identity construction in primary schools in New Zealand from positioning and affordance perspectives. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 979803, 10 nov. 2022.

SILVA, Paulo Henrique Pereira Soares Da; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga Do. Narrativas (auto)biográficas sobre a formação e práticas interpretativas de professores violonistas. **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturas e diversidades**, v. 5, n. 1, p. 01–18, 20 abr. 2023.

SWIRSKY, Luciane. TRAVERSINI, Clarice. O infame cotidiano da docência via Whatsapp. *in*: SWIRSKY, Luciane. TRAVERSINI, Clarice. **Processos educativos, linguagens e tecnologias**. Frederico Westphalen: Editora da URI Frederico Westphalen, 2019. p. 93 - 105.

TULLIS, Jonathan G.; FEDER, Brennen. The “Curse of Knowledge” When Predicting Others’ Knowledge. **Memory & Cognition**, 27 dez. 2022. Disponível em: <<https://link.springer.com/10.3758/s13421-022-01382-3>>. Acesso em: 23 maio 2023.

VERSIANI, Daniela B. Autoetnografia: uma alternativa conceitual. **Letras de hoje**, v.37, n.4, p. 57-72, dez. 2002.

VILLWOCK BACHTOLD, Isabele; ROSENTHAL ROBERT, Rut. ETNOGRAFIA COMO EVIDÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO USO DE ESTUDOS ETNOGRÁFICOS PARA A ANÁLISE DE POLÍTICAS SOCIAIS BRASILEIRAS. **Livros**, n. Políticas públicas, p. 251–283, 12 abr. 2022.

ZABALZA, Miguel A. **Diarios de clase**: Un instrumento de investigación y desarrollo profesional. Narcea, S. A de ediciones. Madrid: 2004.